

A VOZ DE MELGAÇO

CARLOS ANTÓNIO VAL

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA
Redacção e Administração interinas — Resid. Paroquial — Melgaço

Director e Administrador:

Chefe da Redacção e Editor:

Propriedade e impressão: «Empresa do Diário do Minho, L.^{da}»-Bragança

JÚLIO HILÁRIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 30\$00

Assinatura Anual para o Estrangeiro: 70\$00

ANO XX — N.º 342

Melgaço, 1 de Dezembro de 1965

Melgaço

É ASSIM

Por Dr. Abel Varela e Seixas

A vila estremenha mais ao norte de Portugal e seus termos, que não são grandes e longes — tantas vezes o temos dito — é dotada de características especiais de vida e acção, muito próprias suas. Afirmando-o com uma independência total, alheia a amizade ou meio, já que por longe vivemos e nada pretendemos duma terra a que apenas nos ligam laços inesquecíveis da mocidade e as mesmas amizades carinhosas que por lá deixamos. E já não é, graças a Deus, muito pouco.

Na leitura quotidiana de jornais, vagabunda, de grandes e pequenos, de longe em longe encontramos pontos que se lhe referem, manifestações que a dignificam. Pode-se por vezes e num ponto ou noutro, não se estar à altura das circunstâncias, mas a verdade é que tratando-se de pecados caeiros, aos próprios dizem respeito e deles, na maior parte das marés, não vem mal ao mundo.

Então na chamada «política» de família, isto é local, surgem coisas, embora isoladas e distantes — felizmente — que só demonstram força de carácter, honorabilidade e até desassombro. Já também o temos afirmado que, sempre que em face aos mesmos se tem encontrado adversários condignos, são dos que se apresentam cara a cara e de tal maneira que, embora pareça que não, todos no íntimo sentimos um sentimento mútuo de estima e até amizade, não se hesitando mesmo a homenagear, sentida e sinceramente, se algum é chamado à presença de Deus.

(Continua na página 5)

8 DE DEZEMBRO Imaculada Conceição

Amigo, vem aí o dia 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição.

Que significa isto para ti? Um facto ordinário? Um dia em tudo como qualquer outro? — Não; certamente que não. Para ti e para mim, católicos, este dia tem forçosamente de dizer alguma coisa mais, alguma coisa que o caracterize e distinga do comum dos dias do mês, do ano e ainda do comum das festas da S. S. Virgem, ao que deve corresponder da tua parte uma reacção, uma atitude pela qual te distingas de qualquer não católico, protestante, por exemplo.

Mas que se passa então? — perguntar-me-ás tu surpreendido. — Não sabes que no próximo dia 8 se festeja solenemente a Imaculada Conceição?

Pois é verdade; é a festa comemorativa da Conceição Imaculada de Maria: Aquela que havia de ser Mãe do Senhor, a condutora do género humano, a Mãe da Igreja, foi concebida mais pura e mais branca que a branca neve dos altos montes, mais formosa que a lua, mais brilhante

que o Sol, mais pura que os próprios anjos.

E deveras confortante ver com quanto carinho e devoção a festejavam os nossos antepassados. De facto, a Imaculada, embora defendida como dogma de fé somente em 1854 por Pio IX, foi contudo admitida e celebrada por quase todo o povo cristão, desde a mais remota antiguidade.

Prova do culto cristão à Imaculada é toda essa multidão de monumentos arquitectónicos que se levantam majestosos por todo o mundo cristão, ora em cumprimento de um voto, ora em agradecimento de uma vitória obtida por seu intermédio, ora por simples intenção de lhe prestar a devida homenagem. Tudo, prova, porém, o apreço do povo para com a Imaculada.

Mas ela não foi acarinhada somente pelo povo; foi-o, também, pelos grandes teólogos e filósofos da cristandade. Baste apontar aqui o caso daquele célebre filósofo (e também teólogo) Duns Escoto, monje franciscano inglês que, na universidade de Paris, em meados do séc. XIV, deante de uma numerosa e selecta assis-

Antigalhas Melgacenses

TRES HISTORIAS PEQUENAS: RODRIGO ANTONIO DA COSTA, CAPELA DE VARZEA TRAVESSA E PAROQUIA DE CUBALHAO.

Neste recolher ao acaso de factos e pessoas de antanho, descobri há dias na biblioteca de Braga 3 pequeninas histórias que reputo de certo de interesse para as «Antigalhas». Refere-se a primeira à morte de Rodrigo António da Costa.

Ao que apurei no assento de óbito da freguesia da Sé, Braga, foi governador da Praça de Melgaço e faleceu, em Braga, a 16 de Dezembro de 1804.

(Continua na 5.ª página)

Administração de «A Voz de Melgaço»

Novos assinantes — Deram-nos o prazer de assinar «A Voz de Melgaço» os srs. Miguel Esteves Caldas, José Nunes Tavares, Amândio Castro Sousa, Henrique Castro, Armando Coelho, Manuel Caldas, António Joaquim Rodrigues Hugo, Prof. António Luís de Pinho Gonçalves e António José Vaz Ferreira.

Gratos pela atenção.

Pagaram a assinatura os srs. Justino Alves, 1965 e mais 1,5\$20 para ajuda das despesas do jornal; José Manuel Augusto, 1965; José Alvaro Lourenço, '64 e '65; José Alves, '64; António Joaquim Louro, até 15-8-67; António Esteves, 1965 e o restante para as despesas com o jornal; Jorge de Barros, 1966 e 12\$00 para ajuda do jornal; José Albano Lourenço, 1964 e '65; Henriques Fernandes Bermudes, 1965; António Dias Soares, 1964 e '65; Manuel Moreira da Costa, 1965; António da Silva, 1965; Manuel Faria, idem e D. Palmira Pires Teixeira, 1966.

Gratos a todos pela atenção.

Bem hajam!

A autêntica e real valorização humana

Contrariamente ao que muitas vezes se diz, não menos se escreve e tantas outras, inútilmente, se há pretendido comprovar, a valorização do homem, aquela que faz com

que o mesmo sobrepuje os demais seres que com ele integram o plano da criação, consiste, precisamente, em ser imagem e semelhança de Deus; «... Criou Deus o homem à sua imagem» Gen. 1,27.

Prova comprovativa de tal assertão, encontra-se, com efeito, bem manifesta e explícita, nas próprias páginas da Escritura, índice incontestável de tal reconhecimento da parte do autor dessa mesma valorização; e isto, pela delegação que o mesmo autor tão pródigoamente entregou ao homem, logo no primitivo instante da sua existência, uma vez que o constituiu rei e senhor de toda a criação; «... sujeitai-a (a terra) e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu» Gen. 1,28.

Ninguém, com certeza, por mais ousado que se julgue, será capaz de contestar uma tal valorização. Todavia, aquela imagem, ainda que tão bem modelada e este domínio, ain-

da que tão extensivo, ficariam vincadamente imperfeitos, se o homem houvesse ficado somente no plano de imagem, usufrutuário embora, da obra e vida extrínsecas de Deus, Isto porém, se não foi o homem o primeiro a senti-lo, foi, com certeza, Deus a reco-

(Continua na 6.ª página)

Vacinação

an I-poliomielítica

(PARALISIA INFANTIL)

Em todo o país está a decorrer a campanha de vacinação, em massa, contra a poliomielite, ou seja contra a paralisia infantil.

Também no nosso concelho se vai fazer essa vacinação no dia 13 de Dezembro.

Já todos compreendem a importância que tem esta vacinação pois que tem por fim proteger as crianças vacinadas contra a paralisia infantil. São as crianças de pequena idade, as que mais são atingidas pela poliomielite, e daí as vacinações deverem ser aplicadas a todas as crianças dos 3 meses aos 10 anos de idade, mesmo que já tivessem sido vacinadas contra esta doença. A vacina que se vai aplicar, faz-se por via bucal, que é cómoda e

(Continua na 6.ª página)

MOVIMENTO DO HOSPITAL

Foi o seguinte o movimento no mês de Novembro: Consultas 390, curativos 231, injecções 425, Peq. cirurgia 22, G. cirurgia 5, Diatermias 20, Radioscopias 9, Radiografias 4, Entradas 37; Saídas 31, Bebés 15; Saídas da Ambulância: Viana 2, Porto 2.

A sr.a Maria das Dores, de Riba do Mouro, veio trazer-nos 31\$00, para o hospital. Muito gratos pela atenção.

PARADA DO MONTE, 26

Ainda a estrada de Parada do Monte — Meus caros amigos, homens de Parada. A única solução que temos para a estrada chegar à nossa freguesia, é juntar-se uma comissão e dirigir-se ao Sr. Engenheiro-Chefe dos Serviços florestais. Doutra maneira já não vemos meio de ela chegar à nossa freguesia. Porque se não junta uma comissão, com as autoridades da freguesia e o Sr. Abade à frente? Pois o Sr. Abade é a autoridade suprema da Freguesia e conseguir-se uma verba pela freguesia? Pois estamos certos de que ninguém se recusaria a dar uma cota para a ajuda da estrada. Pois todos sabem a grande necessidade que nós temos desta via de comunicação. Tantas vezes têm ido daqui até Pomares, gente em macas ou na falta desta, em escadas, para transportar o doente que não pode ir a pé, nem a cavalo. E se acontece de adoecer de noite como já tem acontecido, ter que andar de porta em porta a chamar homens para transportar o doente! Como é triste! E além disso os nossos caminhos são intransitáveis, que mais parecem caminhos de cabras do que para transitar gente.

Pois há freguesias do Concelho que têm duas estradas, para nós não termos nenhuma. Pois se se juntassem uma comissão e tirasse uma verba pela freguesia, estou certo que se tiraria uma grande verba e que seria para auxiliar os trabalhos da Ponte e para a conclusão da estrada até à nossa freguesia. Pois todos vêem a grande necessidade. Uma casa que hoje custa setenta contos, se a estrada chegasse aqui, fazia-se com menos 15 a 20 contos.

Quantas vezes se houve a esta rapaziada: eu dou um conto; outro eu dou outro conto; outro, eu dou outro conto. Todos davam... Se não dessem todos, a conto, havia os que davam mais.

Pois até um cego vê a grande necessidade que nós temos desta via de comunicação. De dia para dia se faz sentir mais esta necessidade. Pois juntem-se uma comissão com a Junta de Freguesia, o Sr. Regedor e o Sr. Abade. Pois o Sr. Abade, como já dissemos, é a autoridade suprema da freguesia, e sem ele, nada feito. Vamos pois, não sejamos encolhidos. Pois agora que daqui até ao Natal quase todos os homens vêm passar o Natal com as suas famílias e é a ocasião oportuna. Os que estão cá darão eles, e os que não estão cá darão as famílias com ordens dos filhos e maridos. Avante, pois. Ponghamos os olhos nos Castrejos. Pois os Castrejos já têm estrada, em quase todos os lugares e agora vão ter a electricidade. E porquê? Porque os Castrejos demonstram bem o seu baírrismo! O grande amor que tem à sua terra, não regateando dar trezentos e tal contos para verem realizado este grande melhoramento, e assim será a primeira freguesia serrana do Concelho, a usufruir deste grande melhoramento: a electricidade!

Sejamos nós fortes também. Não fraquejemos. A união faz a força e se nós formos unidos, tudo correrá bem, mas se nós não formos unidos, se cada um puxar para o seu lado, então é melhor não tocarmos mais neste assunto. Que façam a ponte, que depois de a fazerem, estamos certos de que não faltarão homens para se concluir a estrada até à freguesia. Pois não custa nada dar cada homem dois ou três dias de graça para que a estrada chegue à nossa freguesia o mais rapidamente possível.

Casamentos — Consoçaram-se os nubentes Manuel Pires, do Chão do Bezerro, e a menina Maria Marcília Domingues, do lugar do Coto Santo; e Perfeito Rodrigues e a menina Maria Pereira, ambos do lugar da Trigueira. Após o acto religioso, realizou-se em casa dos pais dos noivos, um lauto jantar aos seus inúmeros convidados. Aos simpáticos noivos desejamos uma perene lua de mel.

Nascimentos — Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.a Rosa de Carvalho, esposa do sr. Salvador Vieites, do lugar do Tablado; também deu à luz uma criança, do sexo masculino a sr.a Maria Esteves, esposa do sr. Abílio Domingues, do lugar da Aldeia Grande. Mães e filhos encontram-se bem.

Viajantes — Vindos de França chegaram os srs.s Manuel José Vieites, Francisco Alves, Duarte Rodrigues, Justino Afonso, José Rodrigues, Manuel de Barros, e José Afonso. Do Canadá: Caetano Pires. Para França, partiram os srs.s Armando Pires e José Esteves.

O tempo — Tem chovido torrencialmente e vento ciclónico. Vieram-se quatro dias de sol, mas já voltou a thuva. — C.

CASAMENTO

O nosso conterrâneo José Manuel Esteves, das Adegas, realizou o seu casamento em França, na igreja de S. Luís de Garches, no dia 8 de Novembro, com a menina Christiane Jaclé.

Ao jovem casal desejamos as maiores felicidades.

DE PRADO

PARTIDAS — No passado dia 20, seguiu para Lourenço Marques, via aerea, o Senhor Henrique Pinheiro e sua esposa D. Maria Júlia das Neves Pinheiro, tendo vindo daquela cidade de visita a sua família, que é natural desta freguesia.

Este Senhor foi sempre um grande amigo e admirador do saudoso Mário, correspondente de Prado, foi ele que colocou seu filho e por último foi para junto dele a viúva e filha, sendo essa a família mais chegada do saudoso correspondente.

CHEGADAS — De França regressou, José António Esteves, Jorge da Rocha e filhos; Emídio de Castro e outros.

EMIGRAÇÃO — Aproximase a festa do Natal, festa consagrada à família... observaram-se os nossos emigrantes regressar de terras distantes, que suas famílias os esperam de braços abertos para os abraçar.

Cá tem as suas colheitas do ano que mães e filhas granjearam como seja tudo quanto nesta linda terra do Alto Minho se trava, não faltando os excelentes suínos que após a sua chegada são abatidos. E' deles que são tirados os famosos prezuntos desta região, dos quais se fazem as sandes para serem acompanhadas com delicioso vinho verde branco e tinto que são puríssimos não tendo qualquer composição. Faz bem ao organismo qualquer doente os pode beber.

Como é do conhecimento de todos a população tem aumentado muito, por tal motivo há necessidade de emigrar não só para conseguir economias para dar progresso a esta tão linda terra onde principia a Nação Portuguesa como também para criar um novo nível de vida a todos os seus familiares. Noutras épocas a maior parte de pais e filhos não passavam de analfabetos, hoje não acontece o mesmo, não que a sua inteligência não desse para aprender a ler e escrever, mas como seus pais necessitam dos filhos para os auxiliar não os mandavam à escola.

Hoje já isso não acontece, vêem-se filhos e filhas a estudar não só nas escolas primárias como nos liceus e Universidades... E a quem devemos isso? Aos nossos governantes e ao esforço despendido de seus pais, que Deus sabe o esforço que fazem para conseguir emigrar, arranjar trabalho para ganhar dinheiro com o fim de modificar a sua vida e de seus familiares!... Que bom seria que esses bons filhos de Prado e de todo o sem todos montando indústrias concelho de Malgaço, se unissem todos montando indústrias

(Continua na 6.ª página)

Rouças

De França, aonde tinha ido para ser padrinho de um seu netinho, vai há dias, acompanhado de seu filho, Armando, o nosso presado amigo sr. António Esteves (Adegas). O sr. Esteves já nos fazia cá muita falta e estranhámo-lo bastante. Damos-lhe os nossos parabéns pelo feliz acontecimento, bem como aos felizes pais do neo-cristão.

No lugar de Mejanços, faleceu há dias, a sr.a Mariinha Alves, que há tempos se encontrava um pouco adoentada. A sr.a Mariinha teve um funeral muito concorrido e toda a freguesia chorou a sua morte.

No próximo dia 8, na igreja de Lavra, Matozinhos, vai unir-se em matrimónio com uma senhora Doutora, ilustre Professora do ensino liceal, o nosso estimado conterrâneo, Sr. Doutor Abel Augusto Vaz, distinto Notário em Valença. Ao querido Amigo desejamos muitas felicidades.

Vimos já nesta freguesia e com os seus carros os nossos estimados amigos srs.s António Martins de Surribas e Carlos Cardoso, de Aldeia. Também já vimos e abraçamos muitos outros nossos conterrâneos que agora vêm para as festas do Natal: o José Lourenço, de Eiró, seu irmão Alfredo, etc. etc.

Realizou-se hoje o casamento dos nossos conterrâneos sr. António Domingues, do Porto, com a gentil menina Isaura Augusta Rodrigues, dos Perses. O acto foi muito concorrido e, no fim, foi servido um lauto banquete na casa da noiva a todos os convidados, que foram muitos. Aos noivos, desejamos uma perene lua de mel.

Na passada terça-feira realizou-se a nossa romagem ao cemitério, com a presença de muitos fiéis que assim vieram, junto da campa dos seus, prestar-lhes as suas homenagens e sufragar as suas almas. Tem decorrido com regular frequência de fiéis a devoção do mês das Almas. Vai começar agora a novena da Imaculada Conceição. — C.

Notícias várias

Centro Apostólico do Sameiro — Toda a Arquidiocese está sendo alertada, no sentido de se dar o apoio necessário à colecta que vai realizar-se no próximo dia 8, a favor do Centro Apostólico do Sameiro.

Todas as freguesias da Arquidiocese estão sendo interessadas neste ofertório a Nossa Senhora do Sameiro. Espera-se que cada fiel contribua, ao menos, com uma cota de 2\$50, para aquelas obras.

No rio Trancoso — Mais um desastre na nossa terra: apareceu morto há dias no rio Trancoso e na freguesia de Cristóval um homem que provavelmente se dirigia para França. Ainda não sabemos como se deu o desastre, mas aqui desejamos endereçar à freguesia de Cristóval os nossos parabéns pela maneira como acudiu tão generosamente, pagando as despesas da urna e do funeral. Parece-nos que este caso da emigração devia ser estudado de maneira a evitar-se quanto possível estes desastres. Que a sua alma, a alma dum português que ia certamente à procura do pão para a família, tenha enfim a paz, junto do Senhor e a todos os nossos leitores pedimos uma oração pelo seu eterno descanso.

Vacinação anti-poliemélica — Todo o concelho está já devidamente preparado para a vacinação das crianças. Os Srs. Professores, Párcos, regedores e pais tomaram na devida conta, assim o esperamos, esta iniciativa. Oxalá ninguém falte, que é sinal da maturidade do concelho para estes trabalhos.

Imaculada Conceição — E' de esperar que em todas as freguesias se faça um tríduo, como conclusão do Concílio Ecuménico Vaticano II e como remate da novena da Imaculada. Este ano não se faz já a festa da Mãe neste dia, mas sim em Maio, como foi superiormente determinado.

Agradecemos ao Senhor a grande graça do Concílio Ecuménico, que tantas coisas veio renovar no seio da Igreja, algumas das quais, como a participação activa dos fiéis na santa missa, já estamos a viver.

Disse-se já que o maior acontecimento do século é o Concílio do Vaticano II. Importa agora realizá-lo em plenitude, para que o mundo tenha a face que o Pai Lhe deseja. Foi preciso este século XX, para que o Vigário de Cristo fosse à sede das Nações Unidas, levar a palavra de Deus e a palavra da Humanidade: a paz. Nunca mais a guerra! E a luta contra a fome e a miséria dos Sub-desenvolvidos.

(Continua na 5.ª página)

Fixada a data da Feira Nacional de Agricultura

e do I Concurso Nacional de Equinos

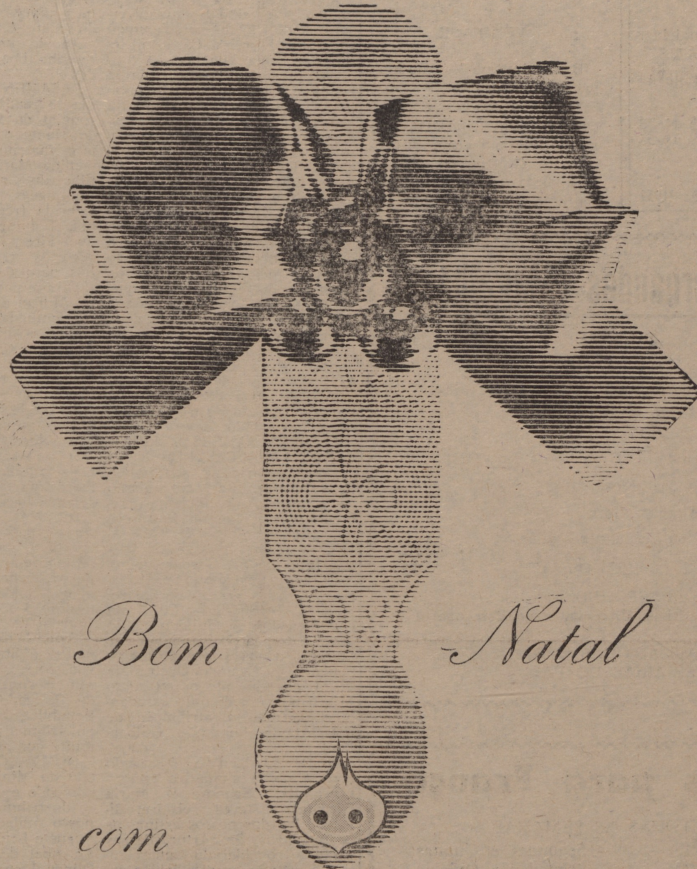
Está fixada a data da próxima Feira Nacional de Agricultura, que vai realizar-se em Santarém, pela terceira vez, na primavera de 1966. O referido certame inaugura-se em 5 de Junho e terá seu termo em 19 do referido mês. Acontecimento que decorre essencialmente ao ar livre, a Feira carece de efectivar-se em data que a defenda do perigo das chuvas ou das agruras dos excessivos calores. Por outro lado, como vários elementos ligados à actividade agrícola desempenham acção proeminente neste empreendimento, torna-se necessário que ele se realize em período durante o qual os animais, as máquinas e as pessoas se encontrem relativamente disponíveis. Esses factores conciliam-se nos princípios do mês de Junho, oportunidade por isso mesmo considerada ideal para a realização da Feira Nacional de Agricultura. Nessa data, as sementeiras de primavera já estão terminadas, enquanto que os afanosos trabalhos de ceifa ainda se não iniciaram. Simultaneamente com tal acalmia nos trabalhos rurais, costuma registar-se, por essa altura, tempo favorável, visto já haver passado o período normal das grandes chuvadas e em regra não se verificar ainda o tórrido calor do verão.

Acresce que essa é a época do ano em que os gados se apresentam de melhor aspecto (circunstância que valoriza sobremaneira a exposição pecuária), além de que, estando de certo modo livres as máquinas e os seus condutores, se torna mais fácil realizar demonstrações relacionadas com a mecanização da lavoura, facto de muita importância e actualidade.

Reconhecendo estas razões susceptíveis de influírem de modo decisivo no êxito desta realização, concederam parecer favorável no sentido de se fixar definitivamente o acto inaugural da Feira Nacional de Agricultura no primeiro domingo de Junho, Suas Excelências o Ministro da Economia e os Secretários de Estado da Agricultura e do Comércio.

O próximo certame — III Feira Nacional de Agricultura e XII Feira do Ribatejo — será enriquecida com uma iniciativa ousada e que por certo vai ter grande repercussão no País. Trata-se da organização do I Concurso Nacional de Equinos, manifestação de muito interesse tanto para os criadores como para os imensos admiradores da espécie cavalar. Tal Concurso, embora promovido pela Comissão Executiva da Feira, tem cunho oficial visto que a realização de natureza técnica está a cargo da Direcção dos Serviços Pecuários.

Este será o primeiro passo para a organização, com carácter de regularidade, de um Concurso Nacional visando em cada ano uma espécie pecuária.



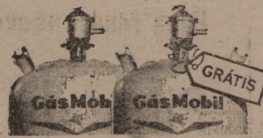
Bom Natal

com

Gás Mobil

CLICK!

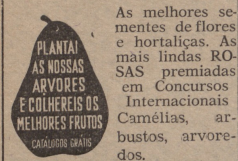
CAMPANHA DE 15 DE NOVEMBRO
A 15 DE JANEIRO
FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR
ESTE SINAL



Mobil Oil Portuguesa

AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

AS MAIS SELECIONADAS ARVORES DE FRUTO



As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos.

bolbos, insecticidas fungicidas. CATALOGOS GRATIS

ALFREDO MOREIRA DA SILVA

& FILHOS, L.da

Viveristas autorizados N.º 3

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Teleg.: Roselândia

Telef.: 21957

Dr. Alexandre Amorim Advogado

Merculano Lima da Silva
Solicitador
Com escritório nesta vila

VENDE-SE

Boa quinta na Vila de Melgaço (Assadura).

Tudo aramado a ferro com casa de morada espiçeiro e alboio trata o próprio: S. G. Rua de Campolide, 182-1.º Lisboa I. Telefone: 680456.

CARTA DA VILA

VINDOS DE FRANÇA — Chegaram a esta vila, vindos de França, os nossos amigos e conterrâneos Senhores: Agostinho Vilas, Gilberto Afonso, Adriano da Lama, Aurélio Ferreira Cardoso e Raúl Ferreira Cardoso Júnior.

ANIVERSÁRIOS — No passado dia 9 festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo Sr. Raúl Ferreira Cardoso, industrial desta vila. — Também no passado dia 12 festejou o seu aniversário natalício a Ex.ª Senhora D. Maria Noémia da Rocha Lima dedicada esposa do Sr. António Pedroso de Lima, conceituado comerciante desta vila.

Aos aniversariantes os nossos parabéns e uma longa vida.

QUEDA DESASTROSA — No passado dia 16 foi socorrido no banco do hospital desta vila, o nosso conterrâneo Sr. Alberto Alves de Melo, com fractura da «tretra» por ter dado uma queda dumhas escadas perto da sua casa. Depois de lhe terem prestados os primeiros socorros foi transportado na ambulância para a Santa Casa da Misericórdia para o Hospital Escolar de S. João da cidade do Porto ficando internado na Sala de Observações por o seu estado ser grave.

ALFERES ALBERTO MAGNO PEREIRA DE CASTRO — Depois de ter cumprido o seu tempo de serviço militar, em missão de soberania no ultramar, regressou ao Solar de Galvão o nosso conterrâneo Sr. Alferes Alberto Magno Pereira de Castro, filho do Sr. Gaspar Magno Pereira de Castro e da Sr.ª D. Maria de Lurdes Pereira de Castro.

NOVO DOUTOR — Com alta classificação, concluiu o curso de direito na Universidade de Coimbra o nosso prezado amigo Senhor Dr. Orlando Guedes da Costa, que durante o seu curso se afirmou um distinto estudante e mereceu a atribuição de bolsheiro da Fundação Gulbenkian.

O Dr. Orlando é casado com a nossa simpática conterrânea Ex.ª Senhora D. Maria Fernanda Esteves Teixeira, dilecta filha dos nossos estimados conterrâneos Sr. Artur Passos Teixeira, considerado comerciante e abastado proprietário e capitalista do nosso concelho e sua Ex.ª Esposa.

O nável advogado que também geriu com notável proficiência a disciplina de Português e Literatura no Colégio de Mealhada, vai iniciar a sua nova vida, consagrando-se às lides forenses.

Ao ilustre advogado apresentamos as nossas saudações e os melhores desejos de que na sua vida profissional encontre todos os êxitos e as prosperidades de que é digno, e que sinceramente esperamos dos seus reais méritos.

DESPEDIDA — Depois de ter passado uns dias entre nós, re-

gressou à cidade de Amesterdão (Holanda), o nosso amigo e conterrâneo Sr. Amadeu Augusto Alves, digno funcionário do tráfico aéreo da K.L.M., naquela cidade.

Na sua despedida teve a gentileza de oferecer um fino bebereite, a um grupo de seus íntimos amigos, no Salão de Festas do «Café Estrela», desta vila. Aquele nosso amigo desejamos-lhe boa viagem e felicidades.

CASAMENTO — No passado dia 13 realizou-se na Igreja Paroquial da freguesia de Parada do Monte deste concelho, o enlace matrimonial da prendada menina Maria Cília Domingues, filha do Sr. Manuel Lourenço Domingues, digno Regedor da referida freguesia e da Sr.ª Albina Domingues, com o Sr. Manuel Pires, filho do Sr. José Pires e da Sr. Germana Pires, ambos naturais daquela freguesia.

Foram padrinhos o Sr. Justino Afonso e sua esposa Sr.ª Rosa Domingues.

No fim do acto que foi presidido pelo tio da noiva Rev. P.e Justino Domingues, Pároco desta vila, o cortejo nupcial dirigiu-se para casa dos pais da noiva onde foi servido um lauto jantar ao grande número de convidados.

Os noivos que são oriundos de boas famílias e dotados das melhores qualidades e simpatia, desejamos-lhes muitas felicidades.

DR. MARIO DE BRITO — A fim de presidir a vários processos civis e crime, no tribunal desta comarca, tivemos o prazer de ver nesta vila, Sua Ex.ª o Senhor Dr. Mário de Brito, Meretíssimo Corregedor do Circulo Judicial de Viana do Castelo.

Este ilustre magistrado, cujo nome já era conhecido nesta vila, por ter exercido com muito zelo e competência as funções de Delegado do Procurador da República durante algum tempo no tribunal desta comarca foi muito cumprimentado.

NOMEAÇÕES — Por despacho do Ministro da Justiça, foi nomeado escrivão de 2.ª classe do tribunal desta comarca, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Augusto Lemos de Melo, filho do Sr. Abel de Melo e da Sr.ª D. Olinda Lemos de Melo.

Aquele nosso amigo desejamos muitas felicidades no desempenho das suas funções.

— Por despacho do Director Geral de Contribuições e Impostos, foi nomeado avaliador da Comissão permanente da Secção de Finanças deste concelho, o nosso prezado amigo e correspondente do nosso jornal na freguesia de Prado Sr. Manuel José Gomes de Sousa; este nosso amigo já no ano de 1940 foi requisitado pelo Director Geral da Fazenda Pública para vir prestar serviço no posto de fiscalização de pesca desta vila, e também para prestar todos os esclarecimentos que lhe fossem pedidos por aquela secção. Sempre cumpriu dando origem a ter sido louvado superiormente.

Em Fevereiro do ano findo foi-lhe deferido pelo Ministro da Marinha o requerimento em que pediu a passagem à situação de reserva normal.

Aquele nosso amigo os nossos parabéns.

PROMOÇÃO — Há dias foi promovido ao posto de 1.º Cabo da Guarda Fiscal o nosso amigo e conterrâneo Sr. Eutério dos Anjos Golin, que com muito apurmo exercia o cargo de motorista da Secção da mesma Guarda em Monção, sendo agora colocado como comandante do posto daquela corporação em Lavandeira (Friestas). Endereçamos a aquele nosso amigo, os nossos cumprimentos e um abraço de parabéns.

CAES SEM DONO? — Já vai por bastantes dias que continuamente vemos nas ruas desta Vila, tristíssimos espectáculos de cadelas que trazem atrás de si matilhas de cães, sem que alguém tome providências nesse sentido, pois é um escândalo público para as inocentes crianças das escolas, que passam e se entretêm a verem coisas que envergonham os adultos.

As autoridades fazem vista grossa a este indecente espectáculo, que só serve de gáudio aos ganfulos espectadores. Pedimos mais um bocadinho de atenção para estes factos, a fim de evitarem que as crianças percam a noção da compreensão das coisas.

A quem de direito aqui fica o nosso reparo, certos de que serão conduzidos ao canil os cães vadios que se espalham pelas ruas da nossa vila e, na falta deste, se punam os donos dos animais livremente à solta. (C.).

— Nos baldios da Junta de Freguesia vai construir-se um bloco de 10 casas de moradia, cujo custo total será de 307 contos e estará concluído em 1966, como se espera. 200 contos proveem da venda da antiga escola, 100 de comparticipação, faltando ainda 70 contos para a liquidação da despesa.

A Biblia mais bela do Mundo — A livraria Bertrand, de Lisboa, distribue em fascículos uma preciosa edição da Bíblia. São 150 fascículos, ao preço de 20\$00 cada. Vale a pena adquirir esta preciosidade.

Banco Fernandes Magalhães

PORTO

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 23 a 39
Telex., 755 MAGA-PORTO — End. Teleg., MAGA
Telefones, 28241 (5 linhas)

DEPENDENCIAS

R. Sá da Bandeira, 17 a 19 — Telef. 28241

«S. BENTO» Rua das Flores, 332 Telef. 21861

P. Almeida Garrete, 6

«BONFIM» Rua Fernandes Tomás Telef. 28241

(Edifício Ouro) 53452

CORRESPONDENTES

em todo o País, Ilhas, Ultramar e no Estrangeiro

UMA DAS MAIS ANTIGAS ORGANIZAÇÕES BANCARIAS DO PAIS

Viagens para França

SAIDAS TODAS AS SEMANAS

MELGAÇO-PARIS Segundas e Quintas
PARIS-MELGAÇO Segundas e Quintas

Informações:

Melgaço: João Hilário Gonçalves
Casa Samaritana — Telefone 42308

Monção: José Torres
Escritório da Auto Viação Melgaço
Telefone — 106

Arcos de Valdevez: Salvador Alves Pereira
Garagem Salvador — Telef. 45116

Paris:
Agence Centrale
37 Bd. Henri IV — Paris 4.
Telefone 272.65.24 — Métro Bastille

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO
Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

8 DE DEZEMBRO IMACULADA CONCEIÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

ram inúmeros os compositores que cantaram, em muitas das suas obras, as glórias da Imaculada, e é nelas onde melhor se vêem fundidas num todo homogeneio a beleza artistica e a profundidade do sentimento religioso. Sendo inúmeras essas obras não vou aqui apresentá-las todas, mas somente três: a Ave-Maria de Schubert, a de Gounod e uma das muitas do célebre compositor italiano Palestrina. São obras muito conhecidas e por isso não vou descrevê-las em pormenor, por ser desnecessário e até porque sairia do tema.

Basta ouvi-las e dispensam comentários.

Experimenta e dar-me-ás razão. Então poderás justamente concluir comigo que a Senhora Imaculada é na realidade a grande musa inspiradora da divina arte dos sons, e a predilecta dos forjadores de acordes tão melódiosos e tão belos.

Em 1854 pronuncia-se a Igreja sobre a Imaculada Conceição, por intermédio do seu máximo representante o Papa Pio IX, declarando-a, através da Bula *Ineffabilis Deus*, dogma da fé, indo assim de encontro aos desejos tão ardentes de todos os fiéis, que a receberam com o máximo contentamento.

Quatro anos mais tarde, em Lourdes, a Senhora manifesta também o seu contentamento, declarando-se ela mesma, a Bernadette Soubirous, a Imaculada Conceição, o que confirmou com extraordinários milagres.

Perante tão nobre exemplo dos nossos antepassados, como poderás tu deixar na escuridão do esquecimento tão grande dia?

Se és amigo da Mãe, certamente que não deixarás de lhe prestar a tua homenagem nesse dia para ela tão querido; mais: se és verdadeiramente seu filho, terás coragem para chegar de mãos vazias ao dia da sua festa?

Prepara, pois a tua homenagem, durante a novena, fazendo todos os dias algum sacrificio e procurando levar uma vida mais pura e de uma união mais íntima com o Senhor e com a S. S. Virgem. Será a homenagem melhor que podes prestar-lhe. Como ela ficaria contentel e como tu ficarias também mais satisfeito, pois qual é o filho que não se alegra com a alegria de sua mãe?

Posso contar contigo? — Vamos, pois; Coragem!

Não te esqueças, porém, de outro costume intimamente ligado com este, e também muito lindo: é o de saudarmos as nossas mães da terra, agora no mês de Maio.

Lembra-te dela, que bem o merece.

Por meio dela vieste à existência e à custa dos seus enormes sacrificios te criaste, cresceste e agora te encontras estabelecido, de pé, enfrentando as dificuldades da vida, ou a caminho disso.

Essa mulher forte, que por ti não recuou deante do vento ou da chuva do frio ou do calor, do sol ou da neve, bem merece o teu agradecimento; essa alma generosa, que para teu bem, se não recusou aos maiores sacrificios, bem merece a tua admiração; esse anjo de paz e de amor, que tantas vezes te furtou à severa justiça de teu bom pai, bem merece o teu carinho, o teu amor e a tua dedicação.

Não te esqueças, pois dela, e não a deixes sózinha. Recomenda-a à Mãe do Céu e pede, pede de possuir ao teu lado esse anjo do Senhor, agradece a Deus e a muito por ela.

Se ainda tens a grande dita

S. S. Virgem essa graça tamanha e pede-lhes que a conservem junto de ti muito tempo para que ela seja o teu guia, pois nós, a par com a nossa mãe somos sempre crianças e nunca dispensamos os seus conselhos sempre tão amáveis e tão oportunos.

Se, porém, Deus te exigiu o sacrificio de ficares sem a tua mãe e a levou para a vida eterna, ainda maior a necessidade e a obrigação de te lembrares dela. Pede muito a Deus que a tenha na sua companhia, a fim de que ela, lá do céu, melhor possa ainda amparar-te no percurso desta vida mortal, tão breve e tão cheia de perigos e dificuldades.

Júlio Vaz

RODRIGO MARIA
DE MOURA

Advogado

Escritório Praça da República

MELGAÇO

GRÊMIO DA LAVOURA DE MELGAÇO

Para os devidos efeitos e no interesse dos Associados, informa-se:

1.º — Está aberta a inscrição para aquisição de batata de semente estrangeira, mediante o depósito da caução de 50\$00 por saca.

Desconhece-se ainda a cotação do artigo.

2.º — Já está autorizado o trânsito de vinho da última colheita, mediante a respectiva guia.

Os retalhistas e outras pessoas que transitarem com vinho sem a referida guia ficam sujeitos às multas, applicadas pela respectiva fiscalização e pela Guarda N. Republicana.

3.º — Os retalhistas devem requerer durante o corrente mês — em papel selado — as suas avenças para o próximo ano. Aqueles que ainda não liquidaram o pagamento da avença do corrente ano devem, quanto antes, — sob pena de serem enviados a Tribunal pela Comissão de Viticultura — pagar voluntariamente.

4.º — O Tribunal do Trabalho vai, em breve, enviar avisos de pagamento aos Associados que ainda não liquidaram as suas quotas. Findo o Prazo nos mesmos mencionados, serão chamados a pagar coercivamente aqueles que o não tiverem feito voluntariamente.

Chama-se a atenção para o facto de uma quota de 8\$00 poder vir a atingir, por tal processo, o montante de 700\$00. Não devem, pois, sujeitar-se a tal risco...

5.º — Lembra-se aos Associados que tenham contas a pagar, por fornecimentos a crédito, que devem saldá-las até ao dia 20 de Dezembro, permitindo assim ao Grémio satisfazer também os seus próprios compromissos.

6.º — Lembra-se, mais uma vez, que em todas as sextas-feiras está no Grémio, à disposição dos lavradores, um Sr. Regente Agrícola a quem podem apresentar os seus problemas, e que tem todo o interesse e prazer em ajudar os que procuram os seus serviços.

7.º — Informa-se que, no tempo mais próprio para o respectivo trabalho, se vai tentar a vinda de um podador de árvores devidamente habilitado, para servir alguns Associados que já se comprometeram a suportar todas as despesas. Se mais algum estiver interessado nos seus serviços, deve comunicá-lo.

8.º — Informa-se ainda, finalmente, que, em seguimento do voto formulado na última reunião do Conselho Geral, a Direcção vai recomençar as suas diligências no sentido de levar por diante o caso da Adegua Cooperativa, esperando dos produtores e de toda a população do concelho a melhor colaboração.

Grémio da Lavoura de Melgaço, 20 de Novembro de 1965.

O Presidente da Direcção

António da Ascensão Afonso

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos: amanhã, Indalécio Rodrigues e Oscar Augusto Marinho; no dia 3, a menina Maria Vieites de Carvalho; no dia 4, D. Maria de Jesus Alves Henriques; no dia 5, a menina Maria Armada Lopes Malheiro, Arlindo Cândido Pinto e Manuel Lourenço; no dia 7, D. Carolina Rosa da Cunha Sotto Maior Martins Moreira; no dia 8, D. Carolina Augusta Soares Monteiro Ramos e D. Maria Gulseira da Conceição de Sousa Corqueira, e o menino João Luís Domingues; no dia 10, Jorge da Costa Dantas, Mestre Justino José Gomes, e eng.º agrônomo Manuel Duarte de Magalhães Fernandes Pinto; no dia 11, D. Maria Júlia Dantas Ribeiro; no dia 12, D. Augusta dos Anjos Rodrigues de Araújo; no dia 13, D. Leopoldina Afonso Domingues, José do Nascimento de Sousa Pinto; no dia 15, António Gonçalves Pereira (Toneca) e Luís Fernandes, regedor de Rouças.

VENDEM-SE EM REMOÕES

Explendida casa de morada, com água encanada, luz eléctrica, e telefone, belo pomar, propriedades de rega e lima, montes com muito arvoredo, casas próprias com todos os utensílios de lavoura, eira, canastro, tanques com muita água, pesqueiras etc., tudo ligado à mesma casa de morada.

Quem pretender, falar com o proprietário António Barbeitos da Silva — Remoões — PESO.

MELGAÇO É ASSIM

(Continuação da 1.ª página)

Ultimamente chamou-nos a atenção, e neste caso não cabe o que antecede, o valor dessa rapariga que numa escola técnica, humilde, apagada e simples, vem de revelar altíssimo temperamento de artista. Em tão alto grau, a ponto de impressionar o Chefe da Nação e o seu Ministro de Obras Públicas. Tão simples e tão melgacense que, apesar de a tal ser solicitada pelo nosso mais Alto e querido Magistrado, se acanha em lhe escrever e dar sinal de si. Isto é tipicamente da região, do seu natural, que tudo sacrifica, emigra da sua terra, mas raramente pede. Podem fazê-lo brilhar, mas a verdade é que não procura pôr-se em foco, às luzes da ribalta. É certo que já houve um intruso, aventureiro e sagaz, que pretendeu explorar tal razão de ser alçando-se a lugar cimeiro concelho, procurando escada, que se estilhaçou de que maneira e com que fragor, logo ao primeiro degrau... Nunca lhe quisemos mal tanto mais que não nos conhecemos, mas também não deixamos mais de perguntar o que até hoje ainda ninguém nos respondeu:

— Seria ele só culpado? Quem o incensou? Onde para o silêncio?...

Outro, e este vem mais a talho, foi a atitude nobilíssima de João Lucena, aquando da recente campanha eleitoral. Assim, sim! Dá gosto ter adversários políticos com tal sentido de lizura e lealdade, que sabem reconhecer o mérito, as necessidades e a Pátria. E, como sempre pensamos que as ideias não se impõem, aceite o preito da nossa estima, também sincera.

E muito mais haveria a dizer, se a conversa já não fosse longa, para tão pequena tribuna que foi, tem sido no decorrer de mais de duas décadas, a bandeira desfraldada em prol do regionalismo local, empunhada nessa época por jovens «alferes» a que outros se seguem na mesma esteira da nobilíssima e leal Vila de Melgaço, de raízes tão fundas na velha Lusitânia.

NOTÍCIAS VARIAS

(Continuação da 2.ª página)

E todos os Povos, pelos seus Representantes ouviram a palavra do Papa.

E mais: — uma doente que pela televisão assistia a uma das cerimónias, em que intervinhã Sua Santidade, sentiu-se repentinamente curada.

Mas isto é sublime! — Num teatro de Moscovo. Toda a cidade esperava o acontecimento, que devia ser grande. Alexandre Rostouzew, uma das maiores figuras do teatro russo e comunista de gema representaria o papel de Cristo da peça... Cristo em jaqueta. Tudo seria arte em blasfémias, irrisão e insultos. O altar parecia mais a mesa dum bar e a cruz lá estava feita de garrafas de cerveja, aguardente e vodka. Figuras de sacerdotes ridiculos e de freiras inúteis la-deavam aquele altar. E o artista devia aparecer na figura de Cristo que ia ridicularizar e vestido de túnica e capa. Após uma breve leitura, pedia a jaqueta e saíria...

Entra Rostouzew. Tudo era silêncio naquela sala grande, em que todos os lugares estavam ocupados. Com uma voz potente, doce e meiga começa: — Bemaventurados os pobres em espirito, que nunca prostraram diante da matéria do dinheiro e da propriedade, porque o reino dos Céus lhes pertence. (Das Bemaventuranças).

Bemaventurados os doces, porque eles possuirão a terra. E aqui devia sair e pedir a jaqueta. Mas não, Continua: Bemaventurados os que choram, porque serão consolados. O público compreendeu: — há ali alguma coisa de grave e o silêncio na sala, era profundo. E o artista continuou lendo as bemaventuranças. E no fim termina: — *Lembra-vos de mim, Senhor, quando estiverdes no Reino. E retirou.* E fora ali para zombar de Cristo. E fora marcadamente cristão.

O facto é verdadeiro. E como ele é sublime!

ANTIGALHAS

MELGACENSES

(Continuação da 1.ª página)

Recebeu todos os sacramentos e foi conduzido ao Carmo, onde teve funerais da 1.ª classe. Efectivamente, a ele assistiram carmelitas, franciscanos e diocesanos. Teve missas gerais (1) em todos os altares privilegiados da cidade, no dia de enterro, sendo a esmola de 240 reis (2). Teve, ainda 3 officios, cada um de 40 padres.

Foram herdeiros os filhos, Gaspar da Costa Pereira Vilhena Coutinho e suas irmãs, D. Mariana, Ana, e Apolónia Soares Abreu, esta última residente em Lisboa.

E' seu herdeiro actual o sr. António de Vilhena, que vive ainda na mesma casa e me referiu que, em criança, ia brincar para casa da morgada do Carvalhal, s.ª D. Teresa Alves Salgado, sobrinha do Secretário da Câmara Eclesiástica, P. Manuel Alves Salgado.

Cá temos um filão a explorar relativo à biografia daquelle illustre sacerdote.

CAPELA DE VÁRZEA-TRAVESSA. No Livro de Provisões de D. José de Bragança encontrei o despacho dado ao requerimento do P. Domingos Alvares, de Várzea Travessa, Castro Laboreiro, o qual tinha construído a capela do referido lugar e fora prohibido pelo visitador de 1753 de ali dizer missa.

O sacerdote alegava ter edificado a capela com as devidas licenças, e a tinha benzi-do com igual licença. A missa que ali celebrava era apenas em beneficio do público. As esmolas recolhidas destinavam-se às despesas com o culto. Em que fundamentava o visitador a prohibição dada? Como pretendia levar o caso a Tribunal, carecia da cópia autêntica das licenças pedidas e obtidas.

No requerimento foi exarado seguinte despacho: «Passe-

-se a cópia. Pode contestar a prohibição».

Os amigos de velharias de Castro têm aqui, suponho eu, elementos para reunir aos que já possuem.

PAROCO DE CUBALHAO,

EM 1794. A freguesia de Cubalhão não tinha pároco colado, em virtude de faltarem os rendimentos para isso. Mas, em 1794, o P. Luís António de Sousa, de Paderne, apresentou para ser colado na freguesia um Sub-diacono de Longos Vales.

A nomeação, como já se disse, ora anual, e quem os apresentava era aquele sacerdote. Desta vez, porém, tratava-se de pároco colado, isto é para sempre. Provou que o rendimento da freguesia era maior do que o exigido para (tais casos pela Bula de Pio IV. O apresentando provou que tinha feito exame e ficara bem e, no requerimento, foi lançado o seguinte despacho: «Nella provemos, colamos, confirmamos e instituímos por imposição do barrete que sobre a sua cabeça lhe pôs em Nós, no nome e por especial comissão o Dr. Pedro Paulo de Barros, Provizor, concedendo-lhe o encargo, a cura e pagamento daquela igreja e de seus fregueses no espirital sómente. Fez a profissão de fé na forma do Motu Próprio de S. Pio V, prometeu guardar e cumprir o que nele se contém. Pelo que mandamos, em virtude da Santa Obediência, aos fregueses de Cubalhão, daqui em diante o reconheçam por seu verdadeiro pároco etc.

Quanto era o rendimento? Não o diz: apenas refere que «retirado o necessário para despesas», ainda chegava.

Donde vinha ao P. Luís António de Sousa o direito de apresentação? Não sei.

(1) Podia celebrá-las qualquer sacerdote, mesmo sem ser convidado.

(2) Real a \$05,7.

A. Luís Vaz

Vacinação Anti-Pollomiellítica

(Continuação da 1.ª página)

inofensiva. Fazem-se 3 aplicações, sendo o intervalo da 1.ª para a 2.ª de 2 meses; e da 2.ª para a 3.ª, de 7 meses.

As crianças devem deslocar-se às escolas das suas freguesias durante a manhã do dia 13 de Dezembro.

No momento da vacinação não há tempo para serem preenchidos: a «ficha individual de vacinação» e o «Boletim individual de Saúde» (boletim onde são inscritas todas as vacinações)

e, por isso, os interessados, com antecedência, devem ir acompanhados desse Boletim individual de Saúde (quando já o tiverem) aos Srs. Professores, de cada freguesia, os quais, com outros auxiliares, farão o favor de ir fazendo a respectiva escrita.

Que todas as mães não se esqueçam de cumprir estas indicações.

O Subdelegado de Saúde,
Sérgio da Silva Saavedra

A AUTÊNTICA E REAL

VALORIZAÇÃO HUMANA

(Continuação da 1.ª página)

nhecê-lo. Desse modo, para além dessa concessão de usufrutuário extrínseco, elevou-o, pela concessão da graça, à dignidade de usufrutuário da Sua vida mais íntima — numa palavra, constituiu-o autênticamente, Sua «imagem» e semelhança.

Com effeito, é nesta constituição que, o homem se pode dizer, no duplo sentido, real e autênticamente valorizado.

Esta valorização quando, para além de compreendida, é conscienciosamente vivida, gera no homem uma tal identidade com aquele que lhe dispensou, que o mesmo, com verdade, pode expressar o pensamento do Apóstolo: «já não sou eu quem vivo, é Cristo que vive em mim».

Sómente integrado nesta realidade, é que o homem se pode dizer não só «imagem» e semelhança de Deus, mas Homem autênticamente valorizado.

Todavia, o homem primitivo, bem como grande número daqueles que no decurso dos tempos lhe não sucedido, acalentando o illusório pensamento duma possível conversibilidade de «imagem» e semelhança, aliás tão valorizadamente constituída, em autêntica equi-polência constituinte, numa palavra, alimentando dentro de si, a reprovável e absurda ideia de transformação de criaturas em Criador, nada fizeram, senão inverter essa mesma valorização.

O fruto desse desaire, para além da expressão da Escritura, tem sido comprovado pela triste experiência da vida: «... a terra será maldita por tua causa; tirarás dela o sustento com trabalhos penosos todos os dias da tua vida. Ela te produzirá espinhos e abrolhos e tu comerás erva da terra. Comerás o pão com o suor do teu rosto» Gen. 3,17-19.

Tudo isto sómente, porque o homem com orgulho desmedido, se esqueceu de que, uma imagem por maior reflexo que apresente daquele que a formou, nunca se poderá confundir com o artifice que a modelou; e que uma semelhança, por maior participação que ostente daquele a quem se assemelha, jamais se virá a constituir, o semelhante que representa. Foi o esquecimento dessa valorização, que fez com que o primeiro homem falhasse na sua tentativa de deificação; é a inconsciência dessa revalorização, operada por Cristo, a causa da ruína de tantos, que ao primitivo homem se não seguiram. E' fora de dúvida que, o fracasso em que se encontram imergidos

uma grande parte dos homens do nosso tempo, quando a evolução da arte e da técnica deviam constituir a demonstração apodítica do contrário, sob todos os aspectos que se pretenda considerar, reside na ausência de consciencialização e consequentemente, na falta de vivência dessa mesma valorização. Todavia, é lógico que tal facto se verifique, uma vez que nagada a fonte da mesma, jameis o homem poderá arrogar a si o direito de apresentar credenciais da própria valorização.

Não admira pois que, negando a Deus, o homem se desconheça a si; e uma vez desconhecido, não atinja a realidade de que «onde os direitos de Deus não são respeitados, a liberdade e a dignidade humanas acabam sempre por ser espezinhadadas».

E' bem certo que, «quando o homem repudia a Deus e lhe recusa o preito de vassalagem, não consegue salvaguardar a sua dignidade e se torna fatalmente escravo do Estado, da classe, da técnica ou até das tendências inferiores da natureza». Se é certo que o valor do homem reside essencialmente na sublimidade do seu espirito, é incontestável que, «sem Deus, todos os valores espirituais definham, desvanecem e morrem». Ilusória portanto, é a ideia de tantos homens, da actualidade que são levados a pensar que, a única valorização positiva da sua pessoa, consiste na negação absoluta daquilo que lhes é indispensável, para que os mesmos se possam dizer, autênticamente valorizados. E' triste reconhecer que, uma grande parte dos homens ainda se não capacitaram de que sem Deus caminham «irremediavelmente para amargas desilusões, para o fracasso inevitável e para a ruína total».

Afinal, outra coisa não demonstram os factos, elucidativa e categórica prova de autêntica realidade.

Como é triste verificar que, tantos homens do nosso tempo pensando que a sua valorização consiste na negação do Ser infinito e espiritual de que dependem, se reduzem à condição de escravos da partícula mais insignificante da matéria. Ironicamente rejeitam a Deus e ridiculamente submetem-se ao átomo. Para eles, este é o único ser que hoje em dia deve ser respeitado, temido e adorado.

Até quando, os homens do nosso tempo, continuarão nesta tão grave crise da falha de amor que reina entre si, tão evadidos de ódios e injustiças e tão vazios e sedentos de paz e felicidade? Até

ao momento em que a sua intelligência se mostrar obstinada e a sua vontade pertinaz em não querer reconhecer a fonte e a realidade da autêntica valorização humana.

Cruz Neves

DE PRADO

(Continuação da 2.ª pág.)

com o fim não só de dar mais progresso à sua terra mas também evitar parte da emigração...

Temos bons exemplos, como sejam os habitantes da freguesia de Castro Laboreiro, que desde tenra idade emigram, por assim serem obrigados, visto nessa freguesia não haver onde empregar a sua actividade. Ficam velhos mães e filhas. Pais e filhos pedem, procurando trabalho onde lhe apareça, nunca se esquecendo da sua terra Natal; embora trabalhem lá longe! Mães e família que ficam auxiliam-nos o máximo possível, granjeam as pequenas parcelas de terreno que possuem e as que nada tem empregam-se em trabalhos agrícolas e em outros.

E' dessa forma que os habitantes dessa freguesia tem conseguido fazer avultadas economias e com elas comprar diversas propriedades, que se encontravam desvalorizadas e as tem valorizado. As outras freguesias do concelho seguem o seu exemplo, principiando por construir as suas lindas casinhas, expostas em anfiteatro que classificam de sepultura da vida, para assim continuar esta tão importante obra que acabo de descrever. E' necessário a união de todos, auxiliando-nos uns aos outros para assim podermos conseguir receitas.

Todos nós sabemos que sem receitas não se podem fazer despesas. Els o motivo por que temos necessidade de trabalhar com a máxima dedicação cada qual no seu mister.

CASAMENTO — Em 20 do corrente realizou-se na Igreja desta freguesia o enlace matrimonial do sr. Heitor Domingues, com a menina Belarmina Rosa Vaz, filha de José Domingues e de Deolinda de Ascensão Esteves Domingues, ela filha de Adjuto Joaquim Vaz e de Virginia Soares Calheiros, Paraminfaram o acto Paulo Calheiros tio da noiva e Deolinda da Ascensão Esteves Domingues mãe do noivo. Terminado o acto foi servido um lanto banquete em casa dos pais da noiva.

Os noivos são dotados das melhores qualidades, por tal fazemos ardentes votos que sejam coroados das melhores felicidades.

M. S.

A VOZ DE MELGAÇO

CARLOS ANTONIO VAZ

Chefe da Redacção e Editor.

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Redacção e Administração interinas — Resid. Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão: «Empresa do Diário do Minho, L.^{da}» — Braga
Avença

Director e Administrador:

JÚLIO HILÁRIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 30\$00

Assinatura Anual para o Estrangeiro: 70\$00

ANO XX — N.º 343

Melgaço, 15 de Dezembro de 1965

25 DE DEZEMBRO

NATAL

Amigo leitor, em breve comemoramos a festa do Natal, o seja, a festa do nascimento temporal de Jesus Cristo. Que significará para ti? Que te diz?

Diz-nos o Evangelho, livro escrito por um homem sob a assistência do Espírito Santo, mas cujo autor substancial é Deus, que tendo César Augusto, Imperador Romano, ordenado o recenseamento do seu Império, entre os anos de 747-749, José e Maria se viram obrigados a ir a Nazaré, local onde viviam, a Belém de Judá, terra dos seus progenitores.

Aconteceu, porém, que, entretanto, se completaram os dias em que Maria devia dar à luz o Menino. É deus à luz o seu Filho Primogénito que reclinou numa manjedoura, pois não teve lugar na estalagem. Nos arredores encontravam-se os pastores que faziam, de noite, guarda aos seus rebanhos e eis que lhes aparece um anjo, dizendo: «anuncio-vos uma grande alegria, nasceu o Salvador», e imediatamente ouvem um coro de anjos a cantar: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade».

Depois de tantos séculos de expectativa, chegou o dia por que todos esperavam, o dia que os patriarcas do povo judeu, símbolo de toda a humanidade, ansiosamente desejaram ver e que os profetas vaticinaram.

É esse facto que a Santa Igreja comemora. Contudo devemos lembrar que, na realidade, não se comemora apenas

Continua na 2.ª página

Pelas nossas Casas de Caridade

Hospital e Lar

Além da oferta que nos mandou, mais uma vez, o generoso anónimo e a que noutro lugar aludimos, vieram-nos mais, do nosso estimado amigo, sr. José Monteiro de Sousa, do Peso, que mais uma vez nos mandou para o Asilo Pereira de Sousa a quantia de 1.000\$00.

E também a Família António Domingues, agora em férias, na freguesia de Prado, teve a gentileza de mandar uma caixa com roupa para os nossos velhinhos. Já a segunda vez que a família Domingues, de Prado, nos mandou roupa e agasalhos para os nossos velhinhos.

Claro que os nossos contemplados ficaram radiantes no passado dia 8. As Senhoras guardaram logo as suas roupas, mas os homens pediram que as irmãs lhes guar-

dassem, para depois se irem servindo pelo ano adiante.

Parece-nos que há uma necessidade urgente de alargar a Casa. E não seria difícil, com um pouco de boa vontade. Vamos ver.

Pois a todos, muito e muito obrigado. Tudo nos faz tanta falta. E se agora por ocasião do Natal todos os que podem se lembrassem dos nossos pobres, docentes e velhinhos.

Aqui deixamos a todos o nosso pedido. É serviço de Deus. — P.e Carlos.

«A Voz de Melgaço»

deseja a todos os seus assinantes colaboradores, anunciantes e amigos BOAS FESTAS

COISAS DA NOSSA TERRA

Capela de S. Bento de Várzea Travessa Castro Laboreiro

Em A Voz de Melgaço de 1 de Dezembro lia-se uma interessante referência aos princípios da capela de Várzea Travessa, Castro Laboreiro. Sou guloso de todas as antiguidades da nossa região, e entre todas aprecio as que dizem respeito a Castro Laboreiro, já possuem.

Conhecidos que somos há quarenta anos, por certo se lembrou do seu contentêrneo e contemporâneo dos estudos, e não esqueceria também as nossas conversas de projectos literários de uma juventude esperançosa e audaciosa. Entre todas pareço ter ainda gravada uma confidência a caminho de Monte-Redondo (Galiza) onde fomos em certa altura comprar alpercatas.

Lá vão tantos anos, desapareceu a velha escola eclesiástica da Adedela, e nós vamos desaparecendo também.

Ao Sr. Cônego A. Luís Vaz eu remeto algumas achegas sobre o assunto visado, tanto mais que a fundação da capela de S. Bento de Várzea-Travessa anda ligada aos meus antepassados. O meu pai, que Deus tenha, contava que a capela foi construída por um padre de nossas famílias para ali dizer missa por lhe ficar longe a igreja. Um irmão do padre pincelou as portas e os vizinhos achavam graça ao trabalho passando a chamar-lhe pintor, alcinha que ficou na família e que eu uso como grata homenagem aos meus antepassados. O meu pai dizia que o padre fez a capela na beira da sua propriedade e não deixou passagem ao redor para que ninguém lhe tomasse conta dela. O mesmo é dizer que a capela de início era propriedade particular. Eu conheci assim a capela encravada na beira de um campo e julgo assim se conservou.

Após este préambulo, vamos a elementos autênticos que tenho arquivados sobre a referida capela.

(Continua na 3.ª página)

O Vaticano II, — uma positividade histórica

Se é certo que todos os séculos, não prestado à História, o seu real e inevitável contributo, pelo simples facto de se haverem constituído, imprescindíveis cenários, onde se tem desenrolado todos os acontecimentos que constituem o seu objectivo material, nem por isso, os mesmos, deixarão de se diferenciar entre si, uma vez que nem todos têm proporcionado às páginas da mesma, acontecimentos autenticamente históricos, no sentido mais rigoroso e estrito do significado. Com efeito, tomado como deve ser, na sua dupla relação de causa e efeito dos mais variados influxos, em ordem àqueles para quem se ordenam e de quem derivam, só poderá ser considerado, válido e positivamente histórico, todo o acontecimento que, para além da correspondência aos intuitos e exigência dos homens, corresponda inteiramente, aos planos e desígnios de Deus. Deste modo, analisando nós a História do passado, verificamos que, ao lado dum infundável número de factos que a mesma regista, poucos são, na ver-

(Continua na 3.ª página)

Pela Câmara Municipal

TRABALHOS A REALIZAR NO CONCELHO

Do Sr. Presidente da Câmara recebemos uma exposição de trabalhos a realizar no nosso concelho, conforme apontamentos que Sua Ex.cia deu há tempos para o «Comércio do Porto».

Por ela vemos, como o nosso concelho é tratado carinhosamente pela nossa Edilidade. Só é pena que alguns Serviços não correspondam ao que se deseja e a nossa Câmara pede.

Congratulámo-nos mais uma vez com todos estes esforços e fazemos votos por que todos os Serviços correspondam plenamente aos desejos de todos nós.

Segue a exposição:

1- Estrada para as freguesias da Parada do Monte e Gave: Ambas as freguesias sem qualquer via de comunicação e com péssimos caminhos vicinaes, distantes da Via mais próxima (E. N. 202) cerca de 5 quilómetros, e distantes da sede do conselho 13 e 13 Km., respectivamente.

Um caminho florestal iniciado em 1961, mas já há muito suspensos os trabalhos de

construção, serviria as duas freguesias. Foi pelos respectivos Serviços Florestais prometido, por mais de uma vez, o recomeço dos trabalhos para dar satisfação ao desejo daquelas desafortunadas populações, mas até hoje ainda não foi possível recomeçar os trabalhos.

Esperamos que a referida obra seja agora prosseguida pelo Ministério das O. P. E. É um problema que exige solução imediata. Como transportar, para tratamento, um doente que não pode caminhar a pé? Há pouco ainda teve de ser transportada numa maca improvisada (coisa parecida com uma padiola ou escada) numa doente, por sinal bem pesada (talvez com perto dos 100 Kgs), para ser operada de urgência.

2- Construção do Hospital: 1959 a Direcção-Geral de Saúde comunicava, em virtude de pedidos feitos no sentido de reparar e ampliar o edifício existente, que só a construção de um novo edifício resolve-

(Continua na 6.ª página)

25 de Dezembro

NATAL

(Continuação da 1.ª página)

um facto passado, mas um facto real, vivo, presente. Jesus nasceu, outrora, em Belém de Judá, todavia, pela graça, continua a nascer duma maneira misteriosa nas almas, vindo remir o pecado, iluminar a inteligência e enriquecer a alma.

O primeiro sentimento que nos invade é, sem dúvida, de alegria, de júbilo. S. Leão escreveu pois: «Nasceu hoje o nosso Salvador: alegremo-nos; não pode haver tristeza quando nasceu a vida e vida que, ao mesmo tempo que dissipa o temor da morte, faz transbordar a alma de alegria com a promessa da glória futura». Cristo vem ao mundo para nos dar a conhecer o Pai e assim há-de dizer «ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar» (Mt. 11,27).

Para isso Cristo une a Sua Divindade, gerado da substância do Pai antes de todos os séculos, com a Humanidade, gerado da substância da mãe no tempo (S. Atanásio) — é o mistério da Encarnação. Mistério este que se completará pela união das nossas almas com Ele, que nos gera para a vida eterna tornando-nos filhos de Deus. Une a divindade à Humanidade para santificar esta.

Temos assim um triplice natal: o nascimento de Jesus como Deus — Filho de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos; o nascimento temporal de Jesus — o Filho de Deus feito homem no seio puríssimo da Virgem Maria, e o nosso nascimento para a graça — Jesus nasce para nos tornar Seus filhos adoptivos.

Jesus é, pois, o Sol que ilumina todo o homem; nasce de noite, na escuridão das trevas, imagem das que escureciam e escurecem as almas.

Portanto para que o teu natal seja completo e participes totalmente da Luz é necessário que Jesus nasça também no berço alvo do teu peito, ou seja, que te aproximes da sua mesa e o recebas na Eucaristia. Então sim, a tua alegria será total.

Todavia a mensagem do Natal não é só de alegria, é outro sim de amor, de paz, de humildade...

De amor: Deus já nos amava, mas, agora, quis mostrar o Seu amor para com os homens e envia à Terra o Seu Filho, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, cujo amor pelos homens O levará a morrer pelos mesmos e, mais, a morrer numa cruz.

Cristo, porém, amou-nos para que nós O amássemos com amor correspondente. Digo — com amor correspondente, pois já éramos obrigados a amá-Lo. Com efeito dependíamos totalmente de Deus: foi ele quem nos criou e quem nos cria, digamos assim, a todo o momento, aliás morreríamos.

De paz: foi uma das palavras que os pastores ouviram dos anjos: «paz na terra aos homens de boa vontade». Paz entre as nações e paz entre os homens; mas para surgir esta paz é necessário primeiro que ela reine em cada um, é necessário a paz de consciência.

De Humanidade: Maria e José dirigem-se para uma gruta pois não têm lugar na estalagem. Ai vai nascer Jesus, o Senhor por excelência. Os grandes reis nascem num sumptuoso palácio; o Rei dos reis, o Senhor dos Senhores não escolhe palácios, nem sequer casa, vai nascer numa gruta, que era um abrigo de animais, e repousa numa manjedoura.

Que belos exemplos! E hoje fala-se tanto...

Que dita, pois a nossa, leitor amigo, tu nascido no seio da Igreja. Deves, porém, lembrar-te que, enquanto folgas esse dia — o maior na História da Humanidade —, muitos há que nunca ouviram falar em Cristo: cerca de 3.500.000.000 de homens que tem o Mundo e só 1.000.000.000 conhecem a Cristo.

Mas como poderão eles conhecê-Lo, se não têm quem lhes fale d'Ele; e como falar d'Ele, se não há missionários; como haver missionários, se tu não vives esta realidade e não fazes com que os outros a vivam também!

Viver, porém, esta realidade não é apenas considerá-la em si, é pedir ao Senhor da Messe, que mande operários para ela e, ao mesmo tempo, contribuir com algo de material. Não há ocasião melhor. Ajuda, pois, a construir a «árvore do Natal missionário» ciente de que o Menino Jesus te pagará já nesta vida e, dum modo especial, na outra, na Pátria Celeste.

Notícias várias

Consta-nos que a Espanha vai modificar o tratamento que até aqui era dado aos nossos emigrantes clandestinos, que, uma vez ali encontrados, eram levados para as prisões, onde passavam de 15 dias a 2 meses. Se se trata por ex. de outros estrangeiros, são logo postos na fronteira. Os nossos tinham muito que penar por aquelas prisões. E quando regressavam, era de cadeia em cadeia. E isto para homens honrados, na sua maior parte, que iam ganhar o seu pão para a família.

Foi há dias um casal de trabalhadores de Corções e França, visitar os seus 4 filhos. Quatro filhos na França, que agora reclamaram que os seus pais fossem passar ali o Natal.

Como isto se modificou para muito melhor de há anos para cá...

Voltamos a dizer com o Senhor Governador Civil de Barcelona: — o que nós temos de fazer é o que se faz lá fora, para que os nossos compatriotas não queiram deixar a sua terra. Difícil! — Com as guerras de África é bastante. Mas tudo se pode fazer com mais ou menos tempo.

A verdade é que em Leiria já há também carreira para França e de Santiago de Compostela, por semana. Mas a nossa terra já há muito que tem ligação directa para França.

Parada do Monte, 11

A nossa escola do sexo masculino — já ouvimos falar que a escola do sexo masculino, se encontrava em estado de miséria. Por isso, deslocamo-nos até lá propositadamente para ver no estado que ela se encontrava. Qual não foi o nosso espanto ao ver as janelas sem caixilhos, tábuas velhas a tapar as janelas, outras tapadas com pedras para evitar a chuva. Enfim, uma vergonha. De quem é a culpa? Sará das autoridades que não vêem? Ou vêem e fazem de conta que não vêem? Pois nossa não é a culpa; porque já por mais de uma vez nos temos referido a este assunto e cuidávamos que já estava arrumado! (Mas continuaremos a malhar em ferro frio? Nós cuidávamos que quando vieram os vidros para a escola do sexo feminino, também viessem para a do sexo masculino, mas qual não foi o nosso espanto ao dizerem-nos que a escola do sexo masculino estava com as janelas tapadas com pedra e tábuas velhas. Foi por isso que fomos ver aquelas misérias. A porta também não tem cha-

(Continua na 6.ª página)

VATICANO II

uma positividade histórica

(Continuação da 1.ª pg.)

dade, aqueles que apresentam características de autêntica positividade histórica, e, conseqüentemente, se constituem objecto material da própria História.

Esse o motivo por que, tão poucos séculos, através das suas gerações, poderão ser cognominados de tempos autenticamente Históricos. Se tudo porém, se torna, por um lado, a verificação objectiva de tal realidade, gozoso todavia, se poderá considerar, por outro, enquanto verificamos que, sem isso, para além de ser impossível contrastar os séculos entre si, não seria fácil designar aqueles que, com justiça, disfrutaríamos de maior positividade histórica. Além disso, poderíamos não chegar a ter a consolação de verificar que, os tempos que disfrutamos, constituem por isso mesmo, uma vincada sobrepujeção do passado. Disse darão conta, as gerações dum próximo ou longínquo futuro.

Por testemunho, tomaremos um facto, ainda tão coevo ao nosso, que, em virtude de haver correspondido «aos planos de Deus e aos anseios da Humanidade», além de se ter constituído «um dos pontos mais luminosos da História», no dizer de (João XXIII, se constituirá para sempre, nas páginas da mesma, como um dos maiores acontecimentos de todos os tempos, o Vaticano II.

Na verdade, julgar que este grande acontecimento dos nossos dias, terá uma retumbância limitada, em determinados valores do humano, é desconhecer que a Igreja «está profundamente comprometida na luta dos homens pela vida, porque a sua missão é salvar seres humanos e não almas desencarnadas»; é esquecer-se de que, a mesma, «está tão profundamente preocupada com as duras realidades deste mundo, como com os seus próprios problemas». Após vinte séculos de História, num dos momentos da «mais extraordinária reflexão... sobre si mesma, na perspectiva concreta da evangelização do mundo», entristecida não obstante, pela repulsiva atitude de tantos, continua a Igreja procurando resolver o maior e mais extraordinário problema dos homens: a consecução da sua real e autêntica felicidade.

Por isso é que a mesma procura capacitar os homens, de que devem «elevantar os seus olhares para Deus, fonte de toda a sabedoria e beleza», por uma visão que faça ver que «acima de todas as coisas sensíveis», existem valores que as transcendem, patenteando a todos a grande verdade de que «a fascinação efêmera das coisas visíveis impede o verdadeiro progresso».

Mais uma vez, e da maneira mais esplendorosa que se pode imaginar, mostrou a Igreja, através do Concílio Vaticano II, ora realizado, possuir um património doutrinal que «embora não seja bem recebido por todos», nem por isso, objectivamente, deixa de ser, uma «riqueza ao dispor dos homens de boa vontade», através da qual a Humanidade poderá alcançar a autêntica fortuna, que a constituirá verdadeiramente feliz.

Se com verdade se diz, que este século revolucionou mais a terra, do que os dezanove que o antecederam, parece-me não ser ousado afirmar que, a realização deste grande acontecimento dos nossos dias, irá ter maior repercussão na História, do que a maior ou a totalidade daqueles que o precederam.

E' possível que a grande parte dos homens, num acto de alheamento aos valores divinos do humano, não cheguem a penetrar no significado Histórico de tão extraordinário acontecimento. Todavia, nem por isso, a Igreja desprezou os problemas de todos aqueles que têm uma vida racional sobre a terra.

Desse modo, à luz da única verdade e em ordem à consecução do fim específico para o qual o homem foi criado, tratou o Concílio dos mais variados problemas, ciente de que só «no evangelho é que o homem encontrará a resposta aos anseios do seu coração». Foi por isso que o Concílio procurou tornar a Igreja «mais apta nas pessoas, nos meios e nos métodos, ao pleno e eficaz desempenho da sua missão» e «adaptar aos tempos de hoje, o seu modo de presença e acção no mundo, para mover os homens e as comunidades a aceitar, através de um diálogo amplo e claro, a mensagem íntegra do Salvador», fora da qual, jamais se encontrará a felicidade verdadeira.

Lançada no mar encapelado da existência, constituída pela fragilidade da natureza humana e timonada pela debilidade dum simples mortal — mas sempre vivificada pela força do Espírito Santo; assolada pelos mais fortes vendavais das paixões humanas e gravemente ameaçada pelo grave ma-

(Continua na 6.ª página)

PELO HOSPITAL

Do mesmo generoso Benfeitor, que todos os anos manda a Sua valiosa oferta, sem nos dizer quem é, recebemos mais os seguintes géneros e um cheque de 3.000\$00, Que o bom Deus Lhe pague.

Para a Sopa dos Pobres e auxilio das despesas de internamento dos doentes da Santa Casa:

150 quilos de açúcar Cristalizado; 75 quilos de arros, 60 quilos de bacalhau, 50 quilos de batatas, 30 quilos de massas alimenticias, 60 de sabão, 20 litros de azeite, 5 quilos de bolos secos, 1 quilo de chá, e 2 quilos de café.

Ao querido Benfeitor, em nome dos pobres contemplados, a nossa profunda gratidão. — *P e Carlos.*

Correspondência de PRADO

Chegadas — Regressou do Porto, depois de estar internado no Hospital de S. João durante 67 dias a fazer tratamento o nosso velho amigo que faz parte da familia de Prado, sr. Amadeu Ribeiro Júnior. Este sr. baixou ao referido Hospital em virtude de o seu estado ser grave. Presentemente encontra-se bem, pelo que o felicitamos.

Neve — Em 7 do corrente, quando os nossos madrugadores saíam de suas casas, observamos

um lindo panorama, as serras todas cobertas de neve que durante a noite tinha caído, vendo-se este tão lindo panorama em volta desta nossa tão linda freguesia, que linda é esta nossa terra!... Já alguém diz: vamos ter bom ano agrícola... Já assim diziam os nossos antepassados! Quando a neve chega ao Minho, ano de pão e de vinho!...

— Tem chovido bastante, dando origem aos regatos aumentarem de volume. Assim já se po-

dem fazer as regas à vontade para se criarem ervas que se utilizam na alimentação dos gados, os quais quanto melhor são tratados, mais aumenta o seu peso, dando assim mais lucros.

Também aumentou de volume o Rio Minho que tão necessário é para entrarem na sua foz os excelentes salmões, sáveis, lampreias e outras espécies que tão necessárias são para abastecer os mercados e, sendo pescadas na área deste concelho, têm mais valor, por mais tempo se encontrarem a percorrer a água doce.

Não se vê qualquer pesqueira, visto estarem todas submersas, podendo assim o peixe seguir o seu curso para a desova.

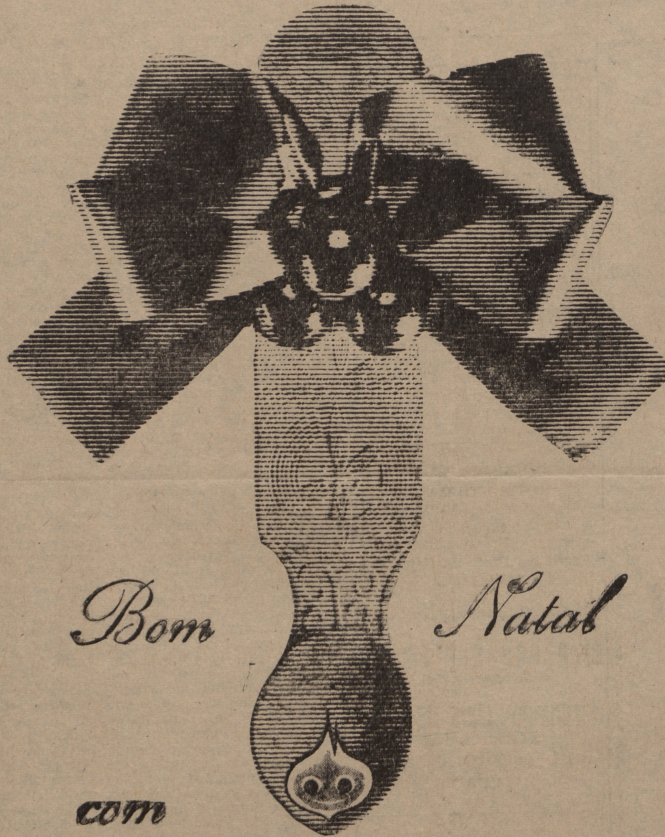
Casamento — Em 8 do corrente dia consagrado a Senhora da Conceição, realizou-se o casamento da menina do Céu Vieites, filha do sr. Anibal Vieites e de D. Idalina Palmira Domingues Vieites, com António José Alves, filho de Júlio Alves e de Ana Pires. O cortejo que foi acompanhado de diversos automóveis seguiu para Braga, tendo-se realizado naquela cidade, no Mosteiro do Sameiro. Foram padrinhos por parte da noiva o sr. José Pinheiro Calheiros, escrivão do Tribunal, e sua esposa D. Felicidade Gomes de Sousa Calheiros, e por parte do noivo o sr. José Martins da Costa Lobo Maia e sua esposa D. Pureza Pires Maia.

Terminado o acto foi servido um lauto banquete a todos os convidados.

Os noivos são dotados das melhores qualidades, sendo a noiva natural desta freguesia, filha única de abastados proprietários, por quem tenho o máximo respeito.

E nosso desejo que sejam coroados das melhores felicidades durante a sua vida conjugal que acabam de iniciar.

M. P.



Bom

Natal

com

Gás Mobil

CLICK!

CAMPANHA DE 15 DE NOVEMBRO
A 15 DE JANEIRO
FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR
ESTE SINAL



Mobil Oil Portuguesa

AGENTES E REVENDADORES EM TODO O PAÍS

Gri gri... gri..

**Nossa Senhora
a Rainha da Paz**

O tempo corre chuvoso e frio dificultando assim a ida do rev. sr. P.e Justino visitar as igrejas do Arciprestado e, de bandeja na mão, ir dizendo, na devida altura, pela igreja abaixo: «uma esmolinha para a capela da Tenreira».

Vamos modificar! Se, em vez de ir o rev. sr. P.e Justino cuja resistência física não dá para tanto, fosse a caixinha transportada no principio de um mês, conservando-se aí até ao fim, e depois S. Rev. nos dissesse na «Voz de Melgaço» quanto rendeu essa freguesia, não daria resultado?

Findo o mês, não faltava quem sentiria até prazer em transportar a caixinha para outra freguesia. Mas, se houvesse uma freguesia tão desgraçada que não se prestasse a tal transporte, um simples postal para o Grilo seria o suficiente para ela seguir imediatamente o seu destino, com qualquer tempo.

Ao dar a caixa entrada em qualquer igreja, o respectivo sr. Abade só teria o trabalho de dizer: «encontra-se nesta igreja, durante o mês, a caixinha para receber as esmolas que alguém queira dar para a erecção da capela da Tenreira».

Digne-se V. Rev. cia, Sr. P.e Justino, experimentar, e verá como a caixinha se enche em pouco tempo!

Do povo ninguém duvida!

Grilo

Carta da Vila

Desastre no trabalho — No passado dia 30, quando trabalhava numa barragem na vizinha povoação espanhola de Destriz-Frieira (Espanha), foi vítima de desastre, sendo atingido por uma pedra que se desprendeu do túnel onde de momento se encontrava a trabalhar, o português Vítor Longa, de 44 anos de idade, natural de Tabuaço e residente nesta vila, sendo imediatamente transportado para um hospital da cidade de Orense, onde faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

O seu corpo foi trasladado em auto-fúnebre a cargo da agência funerária «La Soledad», para a sua terra natal, onde nesta vila aguardava a sua chegada um grupo de Bombeiros de Tabuaço, do qual o extinto fazia também parte.

O extinto que era pessoa considerada pelas suas qualidades de trabalho e bondade deixa viúva a sr.a Hermínia do Céu e Cruz Longa e 4 filhos.

A toda a família em luto o nosso cartão de sentidos pésames.

Capitão Oscar da Rocha Lima — Por notícias recebidas do Ultramar, onde se encontra a prestar serviço em missão de soberania, sabemos ter sido promovido ao posto de Capitão, o nosso conterrâneo sr. Tenente Oscar da Rocha Lima, filho do sr. António Pedroso de Lima, proprietário e comerciante desta vila, e da sr.a D. Maria Noémia da Rocha Lima.

Ao distinto oficial, bem como aos seus estremitados pais, endereçamos os nossos parabéns.

Nova Ourivesaria — Foi há dias inaugurada no Largo Hermenegildo Solheiro, desta vila, junto à Igreja Matriz, mais um modelar estabelecimento de Ourivesaria denominada «Ourivesaria Confiança». Felicitamos o seu proprietário sr. Ilídio Gomes Dias. Estamos certos que os seus inúmeros clientes ali serão excelentemente atendidos.

César Lira Ribeiro — Por notícias recebidas, sabemos ter sido há dias submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica, na Casa de Saúde de S. Luís em Lisboa, o nosso prezado amigo, conterrâneo e assinante do nosso jornal, sr. César Lira Ribeiro, conceituado comerciante naquela cidade.

Aquele nosso amigo, que já se encontra em convalescência na sua residência, desejamos-lhe rápidas melhoras.

Partidas e chegadas — De visita às suas famílias, tivemos o prazer de ver nesta vila, os sr.s António Lourenço, digno Chefe dos C.T.T.L. na Póvoa de Lanhoso, acompanhado de sua esposa e filhos; Manuel Lourenço, conceituado comerciante na cidade do Porto, acompanhado de sua esposa D. Fernanda de Faro Lourenço; Dr. Orlando Guedes da Costa, e Dr. Oliveiros Rodrigues, ilustre Conservador do Registo Civil e Predial em Paredes de Coura.

—Chegaram a esta vila, vindos de França, os inossos conterrâneos sr.s João de Castro, Henrique Rodrigues, Daniel Afonso, Manuel Carlos Afonso, Manuel Vilas, acompanhado de sua esposa, e Izidoro Artur do Paço.

—Depois de ter passado uma temporada junto de sua família nesta vila, regressou à cidade de Faro (Algarve), onde reside, o sr. Tenente-coronel António Santa Clara Ferreira, acompanhado de sua esposa D. Erminda da Costa Cerceira Santa Clara Ferreira.

Ao ilustre oficial, que nos deu o prazer de assinar o nosso jornal, desejamos boa viagem e felicidades.

Externato Liceal de Melgaço — O nosso Colégio foi há dias dotado com um excelente autocarro de serviço particular, destinado ao transporte dos alunos das diversas freguesias que frequentam o Externato Liceal de Melgaço. Os seus dinâmicos directores não se poupam a esforços, permitindo assim que os seus alunos sejam transportados cómodamente e com a máxima segurança.

Os nossos parabéns.

A Sombra da Cruz — Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu no passado dia 26, na sua residência em S. Pedro da Torre, Valença do Minho, o nosso amigo sr. António Ferreira, proprietário, de 68 anos de idade. O extinto, que era pessoa de prestígio e de grande respeitabilidade no meio em que vivia, era casado com a sr.a D. Maria Correia Ferreira; pai dos sr.s José Correia Ferreira, guarda Fiscal em Lisboa, e Severino Correia Ferreira, agente da P.S.P. no Porto; sogro da nossa conterrânea D. Maria de Lurdes do Paço Ferreira e avô dos sr.s Alferes António José Ferreira, em serviço na Força Aérea Portuguesa; Rui Ferreira, ausente em França e dos jovens Carlos Alberto, Maria Fernanda, Maria Amélia e Jorge Ferreira.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte com missa de corpo presente e ofícios, foi largamente concorrido por muitas pessoas de todas as categorias sociais, após os actos fúnebres efectuados na Igreja Paroquial daquela localidade, o extinto foi sepultado em jazigo de família.

Correspondência de Cristoval

Caía a sombra nostálgica da noite de 23 de Novembro quando fomos assaltados pela triste notícia da morte dum homem, dum desconhecido, mas no fundo nosso irmão. Rapidamente a triste notícia correu de lar em lar. Cheios de pavor e espanto toda a população procura indagar com critério da verdade partindo, sempre da dúvida, a veracidade da má nova. A notícia é sempre nova e desperta curiosidade e pavor: «Apareceu no rio, junto ao Moinho do Cesteiro um homem afogado». E nesta altura nasceram logo os boatos que aterraram toda a gente. Uns porque é fulano, e outros porque é beltrano. E sempre assim, é, natural.

A verdade é que para todos nós era um desconhecido. Era um jovem rapaz que jazia entre pedras e água no meio do rio guardado por dois carabineiros e contemplado por grande multidão da boa gente da nossa terra que rompendo a escuridão da noite, se deslocou ao local para presenciar tão horrível cena. Ninguém o conhecia. Era um desconhecido, mas ainda que desconhecido, por todos nós, era olhado com carinho e amor. Para além daquilo tudo, era nosso irmão, estamos em presença dum naufrago; dum desventurado rapaz a quem a sorte não protegeu.

Chamava-se José Dantas de Lima, natural da freguesia de Senharei, (Arcos de Valdevez. Não sabemos qual o rumo que levava, qual o destino que tinha em mente. Depois das autoridades o terem revistado foi-lhe encontrado algum dinheiro e coisas várias.

A cena trágica impressionou o nosso sentimentalismo e além da compaixão marca-nos com um sinal de dor e carinho. Talvez seja esta a nota que nos levou a todos nós procurarmos dar-lhe o máximo de conforto que podíamos dar para além da morte.

Partida — Depois de ter passado uma pequena licença junto de sua família, nesta freguesia, partiu para se apresentar no quartel a que pertence, o nosso amigo sr. Carlos Alberto Esteves, a quem desejamos muitas felicidades.

Melhoramento — Já principiamos os trabalhos para o abastecimento de água à freguesia; pois é um melhoramento de grande necessidade, assim como também teremos dentro em pouco a luz. Graças a Deus que já nos vamos tornando conhecidos, neste cantinho de Portugal.

—Depois de ter sofrido uma operação muito grave aos rins, que graças a Nossa Senhora de Fátima, e ao grande especialista sr. dr. Adolfo Rodrigues de La Rua, que depois de Deus, tudo se lhe deve, aonde foi internada na sua Clínica em Orense, e onde foi tratada com todo amor e carinho, depois de 20 dias regressou a sua casa para junto de seu marido, sr. Manuel Marques, a sr.a Dalila Esteves, que já se acha bastante restabelecida.

Chegadas — Em 8 do corrente chegou a esta freguesia vindo do Brasil, aonde é alto comerciante e proprietário o sr. António Cândido Rodrigues, que veio fazer uma visita a sua querida mãe, e mano: Seja bem vindo. — *Manuel Marques.*

Correspondência de Chaviães

Mais uma vez dou notícias de Chaviães e não o faço com mais assiduidade por falta de tempo.

—Houve no mês de Outubro o mês do Santo Rosário, recitado sempre pelo nosso pároco. Teve muita assistência de fiéis.

Dia de Finados — Realizou-se também, depois da Santa (Continua na 6.ª página)

A toda a família enlutada, manifestamos a expressão do nosso pesar.

Vítimas de queda — Por ter sido vítima de uma queda nas escadas da sua residência, foi socorrido no banco do hospital desta vila, o nosso amigo e conterrâneo sr. António de Sousa, casado, funcionário da Câmara Municipal, que depois de pensado, foi transportado na Ambulância da Santa Casa para o Hospital Regional de Viana do Castelo, por ter fracturado a perna direita junto ao joelho.

—Também no passado dia 2, quando brincava em sua casa, caiu e fracturou a perna direita o menor de 3 anos Vítor Hugo Ferreira Barreto, filho do sr. José da Conceição Barreto e da sr.a Maria Lucília Lopes Ferreira, naturais de Tavara-Tabuaço e residentes nesta vila, que depois de socorrido no hospital desta vila, seguiu para uma clínica de Orense, Espanha, onde ficou internado. forte e raso qñ ebatéu Rosas.

Coisas da nossa terra

Continuação da 3.ª página)

garia também com o direito de encostar a ela o coberto.

Embargou as disposições do visitador, embora eu não conheça o desfecho do caso, e também poucos mais anos viveu, por já ter falecido em Março de 1760.

Na visita ordinária de 1761, acha-se outra referência muito interessante, que transcrevo: «A capela de S. Bento que mandou fazer o P. Domingos Alves no ano de 1748 se acha sem paramento algum, sendo certo que no mesmo ano informou o Rev. Reitor, que então era, a S. Alteza (o Sr. Arcebispo) debaixo de juramento que os tinha próprios e todos necessários para dizer missa, com a qual informação se lhe passou provisão de licença para se dizer, como vi dos papéis que se me apresentaram; e porque o dito Padre é falecido lhe ficaram os herdeiros que aceitaram a sua herança, os quais estão obrigados a pôr todos os paramentos necessários para se poder dizer missa, maiormente quando o mesmo Padre levou alguns para a sepultura. Mando que dentro de seis meses os reponham na dita capela e que dentro de um ano mandem os que percebem o rendimento da fábrica (= administração) rebocar com areia e cal a dita capela por dentro, e caia-lhe e forrar os lados do altar e fazer-lhe um guardapó novo e reformar o forno unido ao, pondo-lhe o mais necessário, — pena de pagarem os herdeiros que não cumprirem com a factura dos paramentos 2000 — e o fabricante (= administrador) ou possuidores dos bens da fábrica mil reis, e passado o termo não se achando feitas dará o Rev.do Pároco conta na Casa de Despacho como fica advertido, procedendo primeiro a sequestro dos bens da fábrica.»

É quanto pude apurar da capela de S. Bento de Várzea-Travessa que conta a idade de 217 anos.

P. M. A. Bernardo Pintor

Rouças, 12

As crianças das escolas, quiseram tomar sobre elas o honroso encargo de fazer o peditório, para as obras do Centro Apostólico do Sameiro. E houveram-se muito bem, graças a Deus. Lá entregaram os envelopes e trouxeram-nos depois às S.n.r.s Professoras, que foram a alma desta organização. A todos, os nossos parabéns.

—Amanhã será a vacina das crianças nas nossas escolas e o povo foi alertado, para que tragam as suas crianças à vacina. Seria doloroso que amanhã uma criança vítima da poliomielite se defeituosa para a vida, pudesse dizer: — quem fez isto foram meus pais, que não me levaram à vacina.

—Para França, partiram há dias de Corções o Sr. Silva e Esposa que foram visitar seus filhos para os lados de Lisieux.

(Continua na 6.ª página)

Correspondência DE CHAVIÃES

(Continuação da 5.ª pg.)

Missa a acostumada romagem ao Cemitério. Tudo correu muito bem e sob a direcção do nosso pároco.

O cemitério estava muito limpo e arranjado.

Durante todo o mês de Novembro realizou-se a Santa devoção das Almas do Purgatório. A concorrência de fiéis foi grande e houve muitas confissões e comunhões pelas benditas almas.

Novena a Nossa Senhora da Conceição — Está a realizar-se nesta freguesia a novena à Mãe do Céu e Rainha de Portugal. A concorrência de fiéis tem sido boa e coincidiu com o sagrado Lausperene que se realizou desde o dia 4 a 5. Este foi muito concorrido de fiéis e a igreja estava muito bem ornamentada. Quase todos os moradores da freguesia fizeram a sua confissão e comunhão, tanto na primeira missa como na segunda. Os turnos horários tanto de noite como de dia foram sempre, bem representados e dirigidos pelo nosso rev. do pároco que o povo muito estima. Houve preces e várias conferências. Estamos muito gratos a S. Ex.ª Rev.ª do Senhor Arcebispo Primaz, por nos ter dado tão bom sacerdote para a nossa freguesia.

No dia 8, Dia da Imaculada Conceição, encerrou-se a novena, que foi muito concorrida, com muitas confissões e comunhões na missa paroquial da manhã. Da parte de tarde na sua Capela foi o mais importante. A Consagração das mães e seus filhos; acto que muito comoveu os assistentes, seguindo-se o Santo Rosário com os cânticos que lhe são devidos e ainda uma alocação do nosso rev. do pároco, que fez comover todos os fiéis. No final, todos os assistentes se retiraram satisfeitos, bendizendo o nosso pároco, por ter organizado uma festa tão linda e puramente cristã.

Chegadas — Já tem regressado muitos paroquianos da França com o fim de descansar daqueles trabalhos pesados naquele país e também para passar as festas do Natal no meio das suas famílias. Que sejam bem vindos é o que todos desejamos.

O tempo — Continua a invernia, que vem atrasando um pouco os trabalhos da época; mas em contrapartida vai bom para os gados que agora dão umas boas coroas de lucro...

O nosso estrada Vizoz-Igreja e Cemitério vai mal... A nossa digníssima Câmara não precisa de dinheiro, agora que há muito por aqui. Quero referir-me ao pouco ou nenhum cuidado que os moradores aqui da aldeia, junto e próximo da Igreja, deitam toda a sorte de entulho para as valetas do estrada e com as descidas dos grandes caudais das chuvas que vêm da Serra está bastante danificado, porque estas águas cortam-no em várias direcções. Ora eles, que para ali deitam o entulho deviam retirá-lo. Mas como aqui há preguiça e não há respeito, não fazem caso e deitam o entulho onde lhes apetece. Assim não está bem. Chama-se a atenção da Câmara para que aplique umas multazinhas e este assunto ficava resolvido depressa...—C.

VATICANO II

(Continuação da 2.ª página)

ruilhar dos instintos mais depravados e das mais corrompidas ideologias; sulcando, impávida e serenamente, as maiores vicissitudes do tempo, com destino ao porto seguro da salvação, continua a barca do pescador, ao mesmo tempo que dando a confirmação duma promessa, a dar o veraz testemunho duma profecia: «estarei convosco até à consumação dos séculos»; «as portas do inferno não hão-de vencê-la».

Superando as satânicas investidas dos Imperadores Romanos, os ataques das heresias da Idade Antiga, o cepticismo religioso gerado pelo Cisma do Ocidente, os malféficos efeitos da pseudo-reforma do século dezasseis, e, finalmente, a mais diabólica luta que os dois últimos séculos lhe hão movido através das suas ideologias e práticas indererentistas, racionalistas, materialistas e ateias, continua a Igreja a afirmar-se ao mundo, como sendo a âncora única e segura da salvação.

Acaso não bastarão esses gloriosos vinte séculos de sobrevivência Histórica, para a acreditar junto dos homens, como fruto não dos homens que a formam e para quem se destina, mas sim duma força superior e divina que a assiste e protege?

Saibam todos os homens vivificar os princípios do Vaticano II, que afinal são os princípios da Igreja e chegarão à conclusão de que o mesmo constituiu, de facto, um autêntico acontecimento histórico, pois que foi o resultado dum intento que se concretizou e o efeito duma causa que se consumou: a salvação da Humanidade.

Manuel Cândido Rodrigues

ROUÇAS, 12

(Continuação da 5.ª página)

Que tivessem boa viagem e encontrem os seus de boa saúde e logo regressem a esta nossa terra, pois gozam aqui de muitas simpatias.

Família de Deus — No passado dia 5, foi baptizada na nossa igreja, uma menina filha dos nossos bons amigos, srs. José Maria Alves e de sua estremeçada esposa, Maria Alice Abreu, de Oleiros. Foram padrinhos os srs. Duarte Rui de Abreu e Maria Olinda Alves, esta do lugar da Cabana.

E no dia 28, passado, um menino, filho dos nossos estimados amigos, srs. António Augusto da Costa e de sua querida esposa sra. Maria Arminda Esteves. Foram padrinhos os srs. Alvaro Fernando de Sousa e sua gentil esposa sra. Emilia dos Anjos Ribeiro, da Quinta.

Aos neo-cristãos, que pelas águas do baptismo ingressaram na Família de Deus, desejamos muitas felicidades.

—Fala-se no próximo casamento do nosso vizinho sr. António Gomes, que agora chegou de França, com uma menina de Cristóval. E também de uma menina de Eiró com um rapaz da Vila.

A todos desejamos muitas felicidades.

—A todos os nossos estimados leitores, desejamos um Natal e Ano Novo muito felizes. — C.

Parada do Monte, 11

(Continuação da 2.ª página)

ve. Para a fechar, tem um garavato na aldrava. Mas de quem será a culpa de tudo isto?

A quem de direito, pedimos que olhem para estas coisas o mais rapidamente possível.

Viajantes—Vindos de França chegaram os srs. Constantino Esteves, António Esteves, José Rodrigues, Baptista Rodrigues, Manuel Alves, José Vieites e filho, Justino Pires e filho, e Manuel Lourenço, Ermindo Pires, Justino Pires e filho, Manuel Alves.

Nascimentos — Deu à luz uma criança do sexo feminino a sra. Maria Esteves, esposa do sr. José Esteves, do lugar da Trigueira.

O tempo — Tem chovido copiosamente. No dia 6 caiu a primeira grande nevada. O tempo tem ido bom para a pastagem dos gados.—C.

Pela Câmara Municipal

TRABALHOS A REALIZAR NO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

ria o problema hospitalar do concelho. Trabalhou-se nesse sentido. Realizaram-se, com essa finalidade, 2 cortejos, foi prometida a comparticipação pelo Ministério das O. P., comprou-se o terreno, e aguarda-se agora que o Ministério da Saúde e Assistência dê satisfação aos desejos e necessidades do concelho e às sugestões e desejos do Governo em devido tempo manifestados. Queremos um Hospital com o mínimo de condições para nos servir, já que o que existe não possui. Um benfeitor prometeu 300 contos para esta construção. Melgaço não desiste, nem pode desistir, desta obra.

3- Electrificação: Está prometida a electrificação de algumas freguesias, como Penso e Alvaredo, e foram já enviados os projectos de electrificação de Pademe e Cristóval (este engloba já parte da freguesia de Paços). Castro Laboreiro contribuiu com 300 contos para lhe ser dada prioridade. A Câmara deu-lha e pediu imediatamente à empresa concessionária o levantamento do respectivo projecto. A empresa, porém, apesar de o prazo de entrega do respectivo projecto ter já terminado em princípios de Setembro último, não iniciou sequer os respectivos trabalhos. E há prejuizos, pois a Direcção-Geral dos Serviços Electricos informou a Câmara que, se o projecto lhe fosse enviado a tempo, poderia ser considerada a comparticipação desta electrificação já em 1966.

A maior parte do concelho está ainda às escuras. Estão servidas apenas 3 freguesias, e faltam 15.

4- Construção da E. N. entre o Mezio, concelho de Arcos de Valdevez, e Lamas de Moura, concelho de Melgaço: Obra do maior interesse, não só para estes dois concelhos como para todo o Alto Minho. Seria de um interesse turístico inculcável. É conhecido o Santuário de Nossa Senhora da Penada, jóia preciosa, mas as belezas, e são notáveis, das Serras de Suajo e Penada, poucos mais que caçadores e pastores as podem apreciar, sem esta via.

A Imprensa, prestará um dos maiores serviços ao Minho pugnando pela realização desta obra que, com aquela ligação, ficaria completa a 202 (de Viana até Monção, passando por Ponte do Lima, Arcos de Valdevez e Melgaço).

5- Caminho Municipal de S. Gregório a Campo do Souto: Esta obra é também de muita necessidade. Servirá a maior parte dos lugares da freguesia de Cristóval, e até parte dos da freguesia de Fiães. O projecto já foi enviado há bastante tempo mas não foi considerada esta obra, nem no Plano

de Fomento, nem no Intercalar.

PLANO COMEMORATIVO

6-a) Foram já adjudicadas obras nas freguesias seguintes: Caminho da Igreja, em Paços; Caminho do Cemitério, em Prado; Caminho da Igreja, em Cubalhã; Caminho da Igreja, em Remoães; Ponte da Cela entre as freguesias de Couso e Gave. Construção de fontanários em alguns lugares de Cristóval.

b) Não foram ainda adjudicadas as de: Rua de acesso às escolas da Vila; Beneficência duma fonte e lavadouro, em Parada do Monte; Largo do Convento, em Pademe; Cemitério, em Rouças. (Está-se ainda em negociação para a aquisição do terreno).

7- Caminho Municipal do Rodeiro, em Castro Laboreiro: Tem este caminho a extensão de 3.563 metros e serve uma população de 442 habitantes, aproximadamente. Está aberto em toda a sua extensão. Depois de vários concursos abertos nos anos de 1964 e 1965, apareceu apenas um concorrente, tendo apresentado proposta bastante superior à base. Foi comunicado superiormente o resultado e aguarda-se ainda que seja comunicada autorização para a sua adjudicação, pois não queremos pensar que a verba para ali destinada tivesse sido dispensada ou retirada. Pela sua extensão e população que serve, vê-se claramente a sua necessidade. Mas há mais: Em grande parte da sua extensão, devido à água das chuvas e até de nascentes que brotam na própria faixa de rodagem, torna-se intransitável, mesmo até para os veículos de tracção animal. É fácil calcular o descontentamento do povo. Esperava ver agora satisfeita a sua grande aspiração — a pavimentação da estrada —, depois de vencida a maior dificuldade, que é a falta de concorrentes a obras neste concelho. Conformou-se até agora, pois estava a par de todas as diligências feitas: agora, porém, sente-se desprezado e reclama. É uma obra muito urgente. Bastava dizer que fora incluída no Plano de Fomento (1959/64) e no Intercalar (1965/67).

8- Caminho Municipal dos Portos, em Castro Laboreiro: Tem a extensão de 6.035 metros, incluindo os ramais para os lugares de Teso (227 metros) e Seana (321 metros), e serve 688 habitantes. Foi aberto apenas 1 Km. e não foi considerada qualquer verba no Plano Intercalar. É preciso maior compreensão pelas necessidades destas populações serranas, suavizando-lhes a vida dura e agreste, com a realização destes melhoramentos.

Continua no próximo número

Festividade em honra de N. S.ª de Lourdes — É no próximo dia 12 que se realiza na capela de Merelhe esta festividade.

Foi para mim uma das maiores surpresas a agradabilíssima notícia da arrematação da compra do terreno.

Paços, 10